



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

JOSÉ DIONES NUNES DOS SANTOS

**CINEMATOGRAFIA DA PARAÍBA PARA O ENSINO DE
SOCIOLOGIA**

**SUMÉ - PB
2017**

JOSÉ DIONES NUNES DOS SANTOS

**CINEMATOGRAFIA DA PARAÍBA PARA O ENSINO DE
SOCIOLOGIA**

**Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura em Ciências Sociais do
Centro de Desenvolvimento Sustentável
do Semiárido da Universidade Federal de
Campina Grande, como requisito parcial
para obtenção do título de Licenciado em
Ciências Sociais.**

Orientador: Professor Dr. Rozenval de Almeida e Sousa.

**SUMÉ - PB
2017**

S237c Santos, José Diones Nunes dos.
Cinematografia da Paraíba para o Ensino de Sociologia. / José
Diones Nunes dos Santos. Sumé - PB: [s.n], 2017.

96 f.

Orientador: Professor Dr. Ronzenval de Almeida e Sousa.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro
de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de
Licenciatura em Ciências Sociais.

1. Ensino de Sociologia – Nível Médio. 2. Cinematografia
Paraibana e Ensino. 3. Sociologia e Cinema. I. Título.

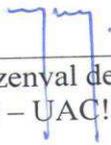
CDU: 316:77(043.1)

JOSÉ DIONES NUNES DOS SANTOS

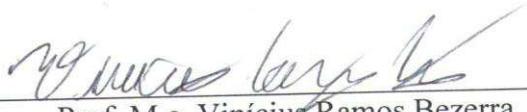
**CINEMATOGRAFIA DA PARAÍBA PARA O ENSINO DE
SOCIOLOGIA**

**Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura em Ciências Sociais do
Centro de Desenvolvimento Sustentável
do Semiárido da Universidade Federal de
Campina Grande, como requisito parcial
para obtenção do título de Licenciado em
Ciências Sociais.**

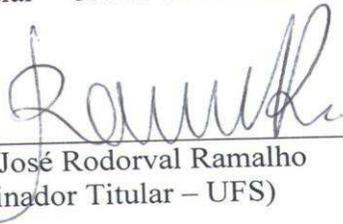
BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dr. Rozenval de Almeida e Sousa
(Orientador – UACIS/CDSA/UFCG)



Prof. M.e. Vinícius Ramos Bezerra
(Examinador Titular – UAEDUC/CDSA/UFCG)



Prof. Dr. José Rodorval Ramalho
(Examinador Titular – UFS)

Trabalho aprovado em: 08 de maio de 2017.

SUMÉ - PB

À razão de minha vida e existência:
À Cida Cabral e Domingos, meus pais
À Diogenes, Diogo e Suzane, meus irmãos
A Diego e Angelina, meus sobrinhos
À Fabiana, minha esposa
À Políbio, meu filho

AGRADECIMENTOS

Com este trabalho concluo mais um ciclo de minha vida. Quero aqui expressar imensamente meus agradecimentos a todos àqueles que foram e são peças importantes deste quebra-cabeça chamado vida.

Quero agradecer a Deus, o grande arquiteto do universo, pela proteção e por mostrar-me os caminhos que me levam sempre a fazer o bem, isso me realiza espiritualmente - Tu sabes disso, Senhor!

Aos meus pais primeiramente pelo dom da vida, e depois, pelo apoio moral e financeiro, mesmo com as dificuldades que nossa família enfrentou quando ainda era uma criança. Jamais esquecerei o quanto investiram em mim, tinha certeza, intimamente, que um dia conseguiria retribuir todo esse esforço e investimento. Hoje sei que sou orgulho para vocês porque mesmo com as adversidades da vida, conseguiram formar um dos quatro filhos. Meu pai, sei que o senhor nunca frequentou uma escola, e você minha mãe somente até a quarta série, contudo, trabalharam arduamente na roça para comprar nosso cadernos e lápis para que pudéssemos frequentar a escola. Sintam-se orgulhosos por todos seus esforços, porque hoje sou um professor concursado da Educação Básica, e estou concluindo mais um ciclo acadêmico em minha trajetória terrena.

Aos meus irmãos Diogenes, Diogo e Suzane, que vocês enxerguem na educação um instrumento de mudança social.

A minha esposa, Fabiana Aleixo, pela compreensão e apoio nas horas que mais precisei. E ao meu filho, Políbio Alves, que me faz sentir amado e completo a cada instante de minha existência.

Aos meus amigos de infância, Anderson Feitosa, Franciel Sales, Sebastião Risonaldo e Márcio Santos, a sociabilidade adquirida na escola e na vida.

Aos meus eternos professores do Ensino Fundamental e Médio, meu muito obrigado, por sempre terem me mostrado que a educação poderia mudar a minha vida, e mudou, definitivamente para melhor. Expresso aqui em especial os agradecimentos a Professora de 1ª Série do Ensino Fundamental que sem sombra de dúvida marcou minha vida estudantil, Ladjane Batista Nogueira.

Aos meus professores da Universidade que também foram importantes para a minha formação enquanto indivíduo social. A todos vocês meu muito obrigado.

Ao professor, Vinícius Bezerra, pelas contribuições ofertadas para concretização deste trabalho acadêmico.

Quero agradecer ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/Sociologia que me proporcionou vivenciar momentos de aprendizado junto à escola. Ao coordenador geral do PIBID, Rozenval de Almeida e Sousa. A minha supervisora na Escola Estadual Manoel Alves Campos, na cidade de Congo/PB, Ana Marcela. Ao meu supervisor da Escola Estadual Professor José Gonçalves de Queiroz, na cidade de Sumé, Lívio Rodrigues de Sousa. Aos colegas pibidianos, Adriana Araújo, Mesias Ramos, Natália Nóbrega, Fábria Ribeiro, Denis Monteiro, Samara Filismino, Maria Cardoso, Aline Sousa e Eleordano Bruno.

Agradecer ao Núcleo de Estudos em Ensino de Sociologia – Nusócio, pelos seis meses de estudando, discutindo e aprendendo sobre o Ensino de Sociologia.

Agradecer também a todos os amigos oriundos de outras cidades caririzeiras, e até mesmo de outros estados como, Pernambuco e Rio Grande do Norte que a universidade, UFCG/CDSA, Campus Sumé, me proporcionou. Vocês foram e serão importantes na minha trajetória de vida.

Agradecer aos amigos universitários do Congo, que todos os dias enfrentamos 31 km de van, para estudarmos, porque acreditamos na mudança e na percepção de como víamos e de como agora enxergamos a vida.

A Torquato Joel e Virgínia de Oliveira Silva (Gualberto) por me proporcionarem a cada dia momentos prazerosos de vivência e aprendizado com o cinema nacional, mais especificadamente com o cinema paraibano – Curtas-metragens, JABRE, Viação Paraíba, Projeto Cinestésico, Cine Congo - cujo me levaram também a realizar esse estudo.

A todos os cineastas independentes da Paraíba que incansavelmente lutam para projetarem na tela de cinema seu filme. Sei da luta de cada um, porque também vivencio a mesma, principalmente num estado que pouco faz pela cultura e por nosso segmento audiovisual.

Por fim, quero agradecer a todos que direta ou indiretamente me ajudaram a realizar mais um ciclo acadêmico de minha existência, meu muito obrigado.

“Os filmes (Como também outras obras artísticas) são produções da cultura: obedecem a condições de produção, contingências de mercado, mas não a objetivos pedagógicos, didáticos ou seriações artificiais. Sua utilização na educação é importante porque eles trazem para a Escola aquilo que ela se nega a ser e que poderia transformá-la em algo vivo e fundamental: participante, ativa e criativa dos movimentos da cultura, e não repetidora e divulgadora de conhecimentos massificados, muitas vezes, já deteriorados, defasados e inadequados para a educação de uma pessoa que já está imersa e viverá na cultura aparentemente caótica da sociedade moderna”. (Milton José de Almeida, 1996).

RESUMO

O presente trabalho investigou cinco livros didáticos adotados no Cariri Ocidental da Paraíba e suas grades fílmicas propostas para o Ensino de Sociologia. Neste sentido, buscou-se saber a relação do cinema estrangeiro x nacional contido nos livros e as durações correspondentes ao tempo da aula de cinquenta minutos. Além do mais, foram entrevistadas quatro professoras de diferentes cidades da região do Cariri paraibano, em busca de conseguir entender como se constituem suas relações com o cinema em sala de aula. Através do estudo realizado, foi possível comprovar que as professoras adotam nas aulas os filmes propostos nos livros, que em sua grande maioria são longas-metragens, ou, raras exceções, curtas-metragens estrangeiros e nacionais. Foi diagnosticado, também, que muitos professores desconhecem a Lei nº. 13.006/14 que torna obrigatório a exibição do cinema nacional em sala de aula por duas horas mensais. Diante do que foi apresentado, proponho nesse estudo contribuir com uma grade fílmica do cinema de curta-metragem paraibano para o Ensino de Sociologia. A filmografia proposta para o ensino de Sociologia atende às três séries do Ensino Médio (1ª, 2ª, 3ª), considerando as orientações dos marcos regulatórios da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, e o tempo de duração da aula.

Palavras-chave: Sociologia. Ensino. Cinema. Cariri Ocidental da Paraíba.

ABSTRACT

The actual work investigated five didactic books accepted in Western Cariri of Parahyba and its film grids indicated for the sociology teaching. In this sense, seek it know movies tie foreigner with the national movies contained in fifty minutes. Beyond of all, we interviewed four teachers of different regions cariri parahyban cities, wanting to reach understand like it forms their connection with the movie in the classroom. Through of realized study, it was possible compare with the teacher adopted in the classes proposed films in the books, which in large quantity are feature films or rare exceptions, short films foreigner and nationals. It was diagnosed too, which many teacher ignore the law: 13.006/14 which turns obligated the exhibition of national movies in the classroom, for two months hours. According what it was showed, I suggest in this study contribute with a films grids of short films Parahyban movies for the sociology teaching. The filmography proposed for the sociology teaching it's for three series of the medium teaching (1st, 2nd, 3rd), accepted the instructions regulatorries frameworks of the nacional curricular common base – NCCB, and duration time of the class.. Ocidental filmography proposed movies for the sociology

Key-works: Sociology. Teaching. Movie. Ocidental Cariri of Parahyba. Cariri Ocidental da Paraíba.

SUMÁRIO

1 Introdução.....	12
2 O Ensino de Sociologia.....	16
2.1. O que dizem as OCNS sobre os recursos didáticos pedagógicos para o Ensino e Sociologia.....	17
2.2. Cinema e Educação.....	19
3 O cinema nos livros didáticos para o Ensino de Sociologia.....	21
3.1. Sociologia: Introdução a ciência da sociedade.....	22
3.2. Sociologia para jovens do século XXI.....	24
3.3. Sociologia para o Ensino Médio.....	30
3.4. Tempos modernos, Tempos de Sociologia.....	32
3.5. Sociologia em movimento.....	36
4 Propondo filmes paraibanos para o Ensino de Sociologia.....	40
4.1. As professoras de Sociologia do cariri da Paraíba e suas relações com o cinema.....	40
4.2. História do cinema paraibano.....	45
4.3. Cinematografia paraibana de curta-metragem.....	49
4.3.1. Recomendações para o uso do filme em sala de aula (1ª Série).....	57
4.3.2. Recomendações para o uso do filme em sala de aula (2ª Série).....	78
4.3.3. Recomendações para o uso do filme em sala de aula (3ª Série).....	84
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	86
REFERÊNCIAS.....	89
APÊNDICES.....	93

1 Introdução

O cinema na educação além de ser um dispositivo legal, inovador e dinâmico, torna-se agora política pública, porque partiu de desejos e decisões que as regulamentaram através de Lei. Com isso, as atividades didático-pedagógicas da escola relacionada ao uso do cinema ou do audiovisual como muitos denominam o cinema digital, deverá ser pensado com responsabilidade no currículo escolar. O próprio Michael Young (2007) fala da importância de se ter um currículo para que o aluno desperte o que ele chama de *conhecimento poderoso*:

[...] As escolas devem cumprir um papel importante em promover a igualdade social, elas precisam considerar seriamente a base de conhecimento do currículo, mesmo quando isso parecer ir contra as demandas dos alunos (e às vezes de seus pais). As escolas devem perguntar: 'Este currículo é um meio para que os alunos possam adquirir conhecimento poderoso?'. Para crianças de lares desprovidos, a participação ativa na escola pode ser a única oportunidade de adquirir conhecimento poderoso e serem capazes de caminhar ao menos intelectualmente para além de suas circunstâncias locais e particulares"(YOUNG, 2007, p.1297).

A Lei 13.006/2014 vem ao encontro do processo de criação de políticas públicas que normatizam as práticas do cinema na escola, seja de leitura e análise de produções fílmicas nacionais, seja de produção expandida, alternativa, independente da comunidade escolar e do seu entorno. (FRESQUET, 2015, p. 30). Para levar o aluno a uma análise crítica das informações, a escola precisa selecionar os conteúdos e transmitir outros valores, outras visões de mundo, ajudando o aluno a estabelecer conexões, conjecturas e a perceber evidências, isto é, a distinguir o real daquilo que foi produzido sobre o real, à ficção e a realidade. Isso exige informações e análises capazes de fornecer ao aluno uma visão de totalidade sobre os fenômenos sociais estudados. (BRIDI, ARAÚJO e MOTIM, 2014, p.79).

Embora a Lei tenha se constituído de posicionamentos políticos, isso não tira o mérito do cinema brasileiro adentrar os muros da escola como uma política pública, a fim de contribuir com o processo de ensino e aprendizagem.

A utilização do cinema como veículo e ferramenta de ensino-aprendizagem oportuniza enfocar os aspectos culturais, históricos, literários e políticos, proporcionando uma visão integral do cinema como mídia educativa. Nesse contexto, o cinema é uma ferramenta educativa cheia de potencialidades, porque se constitui como um meio de contribuir para a mudança social. (VESCE, 2008, p.133).

Na disciplina de Sociologia, a seleção de conteúdos deve ter relação fecunda com a realidade vivida, caso contrário, perde o seu sentido. Na proposta educativa, o trabalho não é imbuído de qualquer conteúdo, mas daqueles que sejam significativos para os sujeitos socioculturais presentes na escola: o professor, o aluno e a sua realidade mediata e imediata. (BRIDI, ARAÚJO e MOTIM, 2014, p.75).

O cinema paraibano a cada ano apresenta um crescimento significativo em números de produções audiovisuais. Muitos desses filmes são exibidos em shoppings centers da capital, festivais e mostras de cinema em cidades interioranas do estado ou em outros estados e/ou países. Ocorre que a própria cinematografia paraibana rica e premiada mundo afora é desconhecida pelo segmento educacional. Claro que isso não é culpa da escola ou dos professores. Esse interesse deve partir, primeiramente, do segmento político, que mesmo tendo notícias positivas das produções realizadas no estado ainda não foi capaz de criar uma política pública voltada para a difusão e distribuição desse material fílmico nas escolas públicas estaduais de ensino via Secretaria da Educação. As escolas e os professores, dificilmente, já assistiram filmes produzidos na Paraíba ou participaram de alguma oficina ou capacitação voltadas para formação continuada.

O presente estudo constitui-se metodologicamente por uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa; análise de livros didáticos; e estudo de caso, além de trabalhar entrevistas estruturadas.

Segundo FIGUEIREDO (2011) a pesquisa bibliográfica ou fonte secundária abrange toda bibliografia já publicada relacionada ao tema em estudo, desde livros, jornais, revistas, monografias, dissertações, teses, incluindo outras fontes como eventos científicos, debates, meios de comunicação como televisão, rádio, vídeos e filmes etc.

Segundo Dias (2000) a pesquisa qualitativa caracteriza-se, principalmente, pela ausência de medidas numéricas e análises estatísticas, examinando aspectos mais profundos e sujeitos do tema em estudo. A pesquisa exploratória é uma das categorias do método qualitativo.

Para Bogdan e Biklen (1994) o estudo de caso consiste na observação detalhada de um contexto, ou indivíduo, de uma única fonte de documentos ou de um acontecimento específico.

Na entrevista estruturada, o entrevistador encoraja o sujeito a falar sobre uma área de interesse e, em seguida, explora-a mais aprofundadamente, retomando os tópicos e os temas

que o respondente iniciou. Neste tipo de entrevista, o sujeito desempenha um papel crucial na definição do conteúdo a entrevista e na condução do estudo (Bogdan e Biklen, 1994, p. 135).

A motivação que me levou a desenvolver esse estudo com mais profundidade surge a partir da vivência que tenho experimentado nos últimos dez anos com o cinema em ambientes educativos no município do Congo/PB, minha cidade, e em outras cidades circunvizinhas da região do Cariri Ocidental e Oriental, através de oficinas de produção audiovisual com crianças e adolescentes. Tão importante ainda para minha formação é ser o idealizador do Festival Audiovisual da Paraíba – *CineCongo*¹. Destarte, se faz importante utilizar-se dos métodos sociológicos dispostos para compreender o processo de socialização dos indivíduos sociais, que acaba ocorrendo na relação entre cinema e educação.

Proponho didático-pedagogicamente oferecer ao professor de Sociologia do Ensino Médio um trabalho em sala de aula com o cinema documental, ficcional e experimental da cinematografia paraibana. E que esses também possam compreender o filme a ser exibido como sendo um texto.

Para compreendermos melhor a relação entre cinema e educação, foi necessário realizar uma pesquisa qualitativa com abordagem exploratória, através da técnica documental e a utilização do método Análise de Conteúdo.

No primeiro capítulo deste trabalho abordo questões que regulamentam o Ensino de Sociologia, tendo como bases referenciais, *Base Nacional Comum Curricular* e as *Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino de Sociologia*. Além de alguns conceitos pertinentes relacionados a cinema e educação.

Já no segundo capítulo trato de questões relacionadas aos manuais didáticos de Sociologia para o Ensino Médio no Estado da Paraíba, mais peculiarmente a região do Cariri. Foram analisados cinco livros. Embora alguns apresentem uma proposta de filmes interessantes, em outros, o conteúdo proposto nos livros não é interessante por conter erros de gramática, duração dos filmes equivocada, filmes de longa-metragem com mais de uma hora na minha percepção, acaba dificultando o trabalho do professor/alunos em sala de aula. Mesmo o professor apresentando fragmentos do filme propostos no livro didático, o alunos após a exibição certamente apresentarão dificuldades de compreensão ou não terão nenhuma

¹ <http://www.cinecongo.com/> O Festival de Cinema do Congo foi criado a partir de uma Mostra de Cinema, realizada em 2009, pela ACCON – Associação Cultural do Congo. A Mostra tinha como objetivo exibir as produções realizadas no Estado da Paraíba à toda população da Cidade do Congo, que antes não tinham acesso ao produto audiovisual.

dificuldade porque não entenderam o que o filme estava tratando. É importante verificar isso porque o conhecimento do aluno também é adquirido de maneira fragmentada. Outros livros apresentam bons conteúdos sistemáticos, porém, sua grade fílmica é extremamente cansativa e enfadonha para o alunado.

A crítica que faço é que os filmes de longa duração apresentados nos livros didáticos de Sociologia, não surtem muito efeito em aulas de cinquenta minutos, imagine para algumas aulas que são ministradas em quinze minutos. Minha explanação se faz necessária devido minha experiência entre março de 2014 à abril de 2017 vivenciadas no PIBID/Sociologia, nas escolas estaduais de Congo e Sumé, no Cariri Ocidental paraibano.

No terceiro e último capítulo encontraremos dados referentes às entrevistas concedidas por quatro professoras da disciplina de Sociologia da região do cariri, uma da Oriental, e três da Ocidental, mostrando as relações existentes com o cinema. Apresento também o histórico do cinema paraibano. Por fim, analisei cento e trinta filmes de curta-metragem da cinematografia paraibana, disponíveis na Associação Cultural do Congo/PB e Online, dos quais, cento e dezesseis compõe a proposta de uma grade curricular fílmica para o Ensino de Sociologia, junto com algumas recomendações e uso dos mesmos em sala de aula, a qual servirá como guia para o trabalho didático-pedagógico do professor em sala de aula. Todos os filmes propostos correspondem ao tempo de cinquenta minutos da aula.

2 O Ensino de Sociologia

No Brasil, a proposta de inclusão da Sociologia data de 1870, através de Rui Barbosa, que dispõe a substituição da disciplina Direito Natural pela Sociologia. Rui Barbosa alegava na época que o Direito tinha mais a ver com a sociedade ou com as relações sociais do que com o pretense “estado de natureza”, pedra de toque da elaboração política dos contratualistas e jusnaturalistas dos séculos XVII e XVIII. Por mais interessante que se apresentasse a Sociologia o parecer não foi votado na época. Com Benjamim Constant, em 1890, em plena Reforma da Educação Secundária do primeiro governo republicano, reaparece a Sociologia, agora como disciplina obrigatória no ensino.

Nas primeiras décadas do século XX, a Sociologia integra de vez os currículos das escolas normais. Não só isso, ela também começava a fazer parte de cursos preparatórios e superiores. Entre 1925 e 1942, com a vigência da Reforma Rocha Vaz e depois com a de Francisco Campos em 1931, a Sociologia passa a integrar os currículos da escola secundária brasileira, normal e preparatória, chegando a figurar como exigência até em alguns vestibulares de universidades conceituadas do Brasil.

A partir de 1942, a presença da Sociologia no ensino secundário – agora denominado colegial – começa a se tornar intermitente. Com a implantação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (Lei nº 4.024/61) a Sociologia permanece como disciplina optativa ou facultativa nos currículos. Foi somente com a implantação da nova LDB (Lei nº 9.394/96) que a Sociologia se torna finalmente obrigatória como disciplina integrante do currículo do Ensino Médio.

Segundo os PCN’S (1999) a Lei nº 9.394/96, estabelece como uma das finalidades centrais do Ensino de Sociologia para o Ensino Médio, a construção da cidadania do educando, tendo em vista, que o conhecimento sociológico tem como atribuições básicas investigar, identificar, descrever, classificar e interpretar/explicar todos os fatos relacionados à vida social, logo permite instrumentalizar o aluno para que possa decodificar a complexidade da realidade social.

Nos novos documentos da Base Nacional Comum Curricular (2015) ainda em fase de discussão, entende-se que:

O Ensino de Sociologia também precisa compartilhar aspectos da reflexão metodológica acumulada nas ciências sociais, colocando, sob nova luz, o próprio lugar do conhecimento científico, com especial ênfase nos problemas implicados na

pesquisa sobre as sociedades, sobre as culturas e sobre as formas de poder. (BNC, 2015, p. 296)

Na BNCC (2015) são apresentadas algumas orientações pedagógicas para o professor de Sociologia desenvolver em sala de aula. Os conceitos sociológicos sugeridos devem ser utilizados nas três séries do Ensino Médio.

Para a 1ª Série do Ensino Médio:

Os mais importantes são: fato social, estamento, classes sociais, ações e relações sociais, igualdade/desigualdade e diversidade. (BNC, 2015, p. 297)

Para a 2ª Série do Ensino Médio:

Entre esses conceitos os mais importantes são: solidariedade, conflitos, exclusão, discriminação e estigma, ações coletivas, movimentos sociais, reconhecimento e consumo. (BNC, 2015, p. 297)

Para a 3ª Série do Ensino Médio:

Entre esses conceitos, os mais importantes são: poder, participação social e política, direitos e deveres, globalização e novas relações de trabalho. (BNC, 2015, p. 298)

Segundo Rosistolato (2012) quando transita para o ensino, espera-se que o professor de Sociologia, ou o sociólogo que ensina, tenha uma visão panorâmica da Sociologia. Ser professor de Sociologia é, antes de tudo, viver em um espaço de disputa e desfrutar dos dilemas e das certezas presente em qualquer relação pedagógica. Assumir-se professor é participar do desafio cotidiano de entrar em uma disputa. É nela que se define coletivamente o que se fará no espaço das salas de aula. São espaços efervescentes onde atores assumem papéis sociais e encenam os dramas cotidianos de maneira vivaz.

2.1 O que dizem as OCNS sobre os recursos didáticos pedagógicos para o Ensino de Sociologia.

As Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio nos apresenta em suas práticas de ensino e recursos didáticos (OCN'S, 2008, P. 127), possibilidades de se trabalhar em sala de aula utilizando-se vários recursos, dentre eles: Aula expositiva; Seminários, Excursões; Visita a museus; Parques ecológicos; Leitura e análise de textos; Cinema, vídeo ou DVD, e TV; Fotografia; Charges; Cartuns e Tiras. Destarte, irei trabalhar, especificadamente,

com o uso do cinema nas aulas de Sociologia buscando verificar in loco a didática do professor da disciplina de Sociologia e sua relação com o cinema.

O ensino visual é compreendido de dois viés no Ensino de Sociologia, e esses, não podem ser trabalhados de maneiras distintas. Segundo as OCN'S (2008):

“... Por um lado, quando se passa um vídeo ou DVD (filme de ficção ou documentário), tem-se a ilustração, o exemplo para a ação, o entretenimento e até o poder catártico que pode provocar a visão de um fato reconstruído pela representação – atualização. Por outro, tem-se o ‘estudo’ dessa ilustração, da ressurreição, do entretenimento e da catarse, da representação do fato, isto é, a análise e a interpretação da mensagem do meio” (p. 129).

O cinema trabalhado na sala de aula contribui sem sombra de dúvida para a qualidade de ensino da educação. Esses procedimentos escolares acabam gerando resultados de dois tipos, um referente ao estranhamento, e outro, a desnaturalização.

Conforme as OCN'S (2008) trazer a TV ou o cinema para a sala de aula não implica necessariamente, e somente, buscar um novo recurso metodológico ou tecnológico de ensino adequados aos dias atuais, mais atraente para os alunos – e o público-, que são condicionados mais a ver do que a ouvir, que têm a imagem como fonte de conhecimento de quase tudo.

Não se pode entender uma ‘educação para a vida’ (OCN'S, 2008, p. 129) de que tantos falam, como simples reiteração dos fatos da vida na escola, clichês convencionados- acerca desses. Não é porque se fala de problemas sociais e políticos na escola – corrupção, fome, favela, desemprego, etc. – que se está cumprindo essa obrigação de trazer a vida para a escola e com isso ‘ preparar para a vida’. Do mesmo modo, a TV e o cinema na escola têm essa dupla disposição: entrar e chocar com as formas tradicionais do ensino, incorporando as imagens ao ensino predominantemente auditivo; mas entrar na escola para sair de outro modo: sair da escola para chocar as formas convencionais da assistência.

“... Assim, não se visa apenas a reforçar, legitimando, a incorporação de uma nova tecnologia de ensino – a TV, o vídeo e o DVD, o cinema – à sala de aula. Pretendemos levar a uma reflexão sobre o uso do filme como recuso e observar seus efeitos e defeitos; pois aqui, diferentemente do que se diz sobre a TV de modo geral – que o meio é neutro e que tudo depende das intenções de quem o usa-, acredita-se que o próprio meio também, ‘é uma mensagem’, porque os elementos de sua constituição, no caso do filme, já determinam a sua recepção” (OCN'S, 2008, P. 130).

De tudo que nos foi apresentado até agora, podemos perceber que o uso do cinema na sala de aula é de extrema importância na contribuição da mudança social e no desenvolvimento das capacidades cognitivas do aluno, ajudando-o a compreender, refletir e transformar a realidade que se encontra inserido.

2.2 Cinema e Educação

Segundo Betton (1987) o cinema é antes de mais nada, uma arte, um espetáculo artístico. É também uma linguagem estética e musical – como uma sintaxe e um estilo; é uma escrita figurativa e ainda uma leitura, um meio de comunicar parâmetros, veicular ideias e exprimir sentimentos. Uma forma de expressão tão ampla quanto as outras linguagens (literatura, teatro, etc.) bastante elaborada e específica.

Para Duarte (2002) a linguagem cinematográfica dentro do ambiente pedagógico da escola, acaba favorecendo o surgimento de novas práticas didáticas. Ver filmes é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas outras.

Analisar filmes ajuda professores e estudantes a compreender (apreciar e, sobretudo, respeitar) a forma como diferentes povos educam/formam as gerações mais novas. É sempre um novo mundo, construído na e pela linguagem cinematográfica, que se abre para nós quando nos dispomos a olhar filmes como fonte de conhecimento e de informações (DUARTE, 2002, p. 106)

Para Mitmam (1999) e Winter (2004) apud Vidal e Duarte (2010) O cinema não é apenas um espelho da sociedade, um mero meio de transmissão de ideias constituídas fora dele. Ao contrário, o cinema constitui um dos mecanismos de formação de imagens (poderíamos falar também de valores, visões de mundo, crenças e representações) acerca da natureza e da civilização, do humano e do animal, homem e mulher, amor e violência, vida e morte, mente e corpo e assim por diante. Ele reproduz, mas também cria e veicula convenções e formas de representação que contribuem para dotar esses conceitos de certas significações individuais e sociais.

O cinema cria, assim, um novo espaço, como um simples deslocamento do ponto de vista [...] no começo, o cinema escrevia antes de saber como escrever, antes mesmo de saber que estava escrevendo. Era o Éden da linguagem. (CARRIÈRE, 1995, págs. 17-27)

Ainda para Carrière (1995) O cinema também existe, necessariamente, fora das salas de projeções; faz parte do nosso cotidiano, de como nos vestimos e de como andamos.

Napolitano (2013) afirma que trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte. Assim, o trabalho com filmes na sala de aula requer, segundo Napolitano, critérios de análise e estudo temático direcionado, para que esteja definido o ponto de partida e as possíveis

conclusões das atividades a serem desenvolvidas. Sendo assim, é importante que o educador sistematize alguns questionamentos conforme problematiza o autor:

O que eu quero com esse filme? Em que essa atividade se relaciona com o conjunto da minha disciplina e da área curricular? Quais são os limites e as possibilidades que essa atividade tem para o grupo de alunos em questão? Ao longo do ano, que outros filmes poderiam ser trabalhados de acordo com a orientação? Além desses procedimentos tão óbvios quanto importantes, o professor deve pensar o filme dentro do seu planejamento anual, de acordo com a Proposta Curricular oficial em consonância com a Proposta Pedagógica da Escola e seu Plano de Ensino (2009, p. 22 - 3).

Santana (2013) afirma que para o professor, o cinema constitui-se um instrumento pedagógico significativo que, se bem utilizado, possibilita treinar o olhar de seu aluno, facultando a aprendizagem crítica e o amplo debate sobre diversificadas questões presentes mesmo que de forma dissimulada no mundo social. Dessa maneira, aprender a “ver cinema” é realizar esse rito de passagem do observador passivo para o espectador crítico, estabelecendo uma relação do indivíduo com o conhecimento.

3 O Cinema nos livros didáticos de Sociologia para o Ensino Médio

Neste capítulo apresento cinco livros didáticos de Sociologia para o Ensino Médio, e seus respectivos conteúdos fílmicos, os quais serão analisados separadamente. Dos livros analisados, três são aprovados no PNLD (2012) e dois não, mas que também são importantes, para identificarmos se estes manuais didáticos contemplam o cinema como recurso didático pedagógico para o Ensino de Sociologia, os quais seguem a ordem: *Sociologia: Introdução a ciência da Sociedade*, de Maria Cristina Castilho Costa (São Paulo: Moderna, 2005, 416 páginas); *Sociologia para jovens do século XXI*, de Luíz Fernandes de Oliveira e Ricardo Cesar Rocha da Costa (Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2010, 347 páginas); *Sociologia para o Ensino Médio*, de Nelson Dácio Tomazi (São Paulo: Saraiva, 2010, 256 páginas.); *Tempos Modernos, Tempos de Sociologia*, de Helena Bomeny, Bianca Freire-Medeiros, Raquel Balmant Emerique e Julia Galli O' Donnell (São Paulo: Editora do Brasil, 2013, 383 páginas); e *Sociologia em movimento*, de Afrânio Silva, Bruno Loureiro, Cassia Miranda, Fátima Ferreira, João Cartaio Aguiar, Lier Pires Ferreira, Marcela M. Serrano, Marcelo Araújo, Marcelo Costa, Martha Nogueira, Otair Fernandes de Oliveira, Paula Menezes, Raphael M.C. Corrêa, Ricardo Muniz de Ruiz, Rodrigo Paim, Rogério Lima, Tatiana Bukowitz, Tiago Esteves e Vinicius Mayo Pires (São Paulo: Moderna, 2013, 511 páginas).

Os livros didáticos são instrumentos indispensáveis de auxílio a qualquer professor. Eles acabam ajudando na orientação e execução do trabalho didático-pedagógico em sala de aula. Neste sentido, passaremos a analisar a grade fílmica existente entre o cinema estrangeiro e o nacional dentro desses manuais.

3.1 Sociologia: Introdução a ciência da sociedade

Quadro 1 – Cinematografia presente no livro Sociologia: Introdução a ciência da Sociedade, organizada por Maria Cristina Castilho Costa.

Longa-metragem	Curta-metragem	Sem duração
<ul style="list-style-type: none"> • Shakespeare apaixonado (EUA, 1998. Direção de John Madden Giuliano Montaldo. Duração: 123 min.) • A inglesa e o duque (França, 2001. Direção de Eric Rohmer. Duração: 128 min.) • O homem aranha II (EUA, 2004. Direção de Sam Raimi. Duração: 127 min.) • Lugar nenhum na África (Alemanha, 2003. Direção de Caroline Link. Duração: 141 min.) • O quatrilho (Brasil, 1994. Direção de Fábio Barreto. Duração: 120 min.) • Central do Brasil (Brasil, 1998. Direção: Walter Sales. Duração: 113 min.) • Os deuses devem estar loucos (Botsuana, 1981. Direção de Jamie Vys. Duração: 90 min.) • Tempos modernos (EUA, 1936. Direção de Charles Chaplin. Duração 85 min.) • Xingu (Brasil, 1985. Direção de Washington Novaes. Duração: 120 min.) • Filadélfia (EUA, 1993. Direção de Jonathan Demme. Duração: 125 min.) • Queimada! (França/ Itália, 1969. Dirigido por Gillo Pontecorvo. Duração: 112 min.) • Carlota Joaquina, princesa do Brasil (Brasil, 1994. Dirigido por Carla Camuratti. Duração: 100 min.) • O último imperador (EUA/ Itália/ Inglaterra, 1987. Dirigido por Bernardo Bertolucci. Duração: 165 min.) • Matrix (EUA, 1999. Dirigido por Andy e Larry Wachowski. Duração: 136 min.) • Janela da alma (Brasil, 2002. Dirigido por João Jardim e Walter Carvalho. Duração: 73 min.) • Diários de motocicleta (Brasil, 2004. Direção de Walter Sales. Duração: 128 min.) • Bye Bye Brasil (Brasil, 1979. Dirigido por Carlos Diegues. Duração: 105 min.) • Nas montanhas dos gorilas (EUA, 1988. Dirigido por Michael Apted. Duração 106 min.) • A lista de Schindler (EUA, 1993. Dirigido por Stevem Spielberg. Duração: 195 min.) • Muito mais que um crime (Estados Unidos, 1989. Dirigido por Costa-Gavras. Duração 120 min.) 	<ul style="list-style-type: none"> • Ilha das flores (Brasil, 1989. Dirigido por Jorge Furtado. Duração: 35 min.) • Socorro nobre Brasil, 1995. Dirigido por Walter Salles. Duração: 12 min. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ernesto Varela , de Serra pelada a Nova York (Brasil, 1984/85. Dirigido por Fernando Meireles e Marcelo Tas). • Notícias de uma guerra particular (Brasil, 1999. Dirigido por Walter Sales.

Fonte: Livro Didático.

O livro organizado por Cristina Costa (2005) é dividido em sete unidades e vinte e um capítulos. No tocante a utilização do uso do cinema em sala de aula como recurso didático

pedagógico, a autora apresenta sempre no final de cada capítulo a proposta para se trabalhar com o cinema intitulado “*Aplicação de Conceitos*”. Os referências fílmicos ajudam no aprimoramento, fixação e reflexão acerca do conteúdo trabalhado em sala de aula.

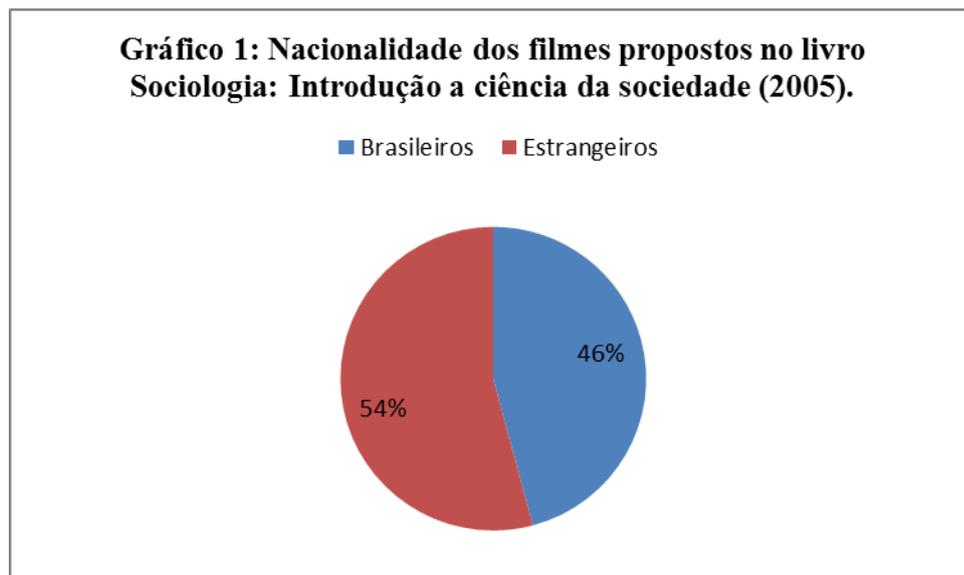
Em alguns capítulos foi percebido que a autora organizou mais de uma proposta de filme a ser trabalhado no contexto escolar, claro que isso fica a critério do professor, escolher o filme adequando aos cinquenta minutos de aula, isso varia muito de escola.

Um fator importante para se observar é que a autora nos capítulos 15 “*Novos modelos de explicação sociológica*”, e no capítulo 19 “*A realidade e os métodos de observação*”, não propõem filmes para serem trabalhados em sala de aula.

Em sua coletânea didática Cristina Costa (2005) organiza 24 filmes para o Ensino de Sociologia, sendo 20 filmes de Longa-metragem, 02 de Curta-metragem, e 02 que não apresenta duração de tempo, sendo assim, não conseguimos identificar se são de longa ou curta-metragem (ver Quadro 1). Isso acaba certamente dificultando o trabalho do professor na hora do planejamento da aula.

É bom ressaltar que o livro didático da autora, foi o primeiro a ser adotado no Estado da Paraíba em 2010, mas foi descartado por não ter sido submetido às normas do PNLD, conforme nos apresenta Batista (2014):

“Em 2010 o primeiro livro na área de Sociologia adotado pela Rede de Ensino Estadual da Paraíba foi o livro ‘Sociologia para o Ensino Médio: Introdução à uma ciência da sociedade’ de Cristina Costa, que foi descartado pelos professores, este livro não foi submetido a seleção do PNLD devido sua implantação não coincidir com o processo de escolha do livro que seria em 2012”(Batista, 2014, p. 25).



Fonte: Construído com os dados da pesquisa.

Do mesmo modo ocorre com o livro didático “*Sociologia para Jovens do Século XXI*”, que veremos posteriormente. Cristina Costa (2005) dá uma atenção ao cinema nacional, pois dos 24 filmes propostos, 11 são brasileiros (gráfico 1). Dos 13 filmes estrangeiros propostos, 08 foram produzidos nos EUA, 01 na França, 01 na Alemanha, 01 em Botsuana e 02 em parcerias com países como França, Itália, EUA e Inglaterra.

3.2 Sociologia para jovens do século XXI

Quadro 2 – Cinematografia presente no livro *Sociologia para jovens do século XXI*, organizada por Luíz Fernandes de Oliveira e Ricardo Cesar Rocha da Costa.

Longa-metragem	Curta-metragem	Sem duração
<ul style="list-style-type: none"> • UM LOBO NA FAMÍLIA (walk Like a Man, EUA, 1987). Direção: Melvin Frank. Com Howie Mandel. 90 min. • GIORDANO BUNO (Giordano Bruno, Itália, 1973) Direção: Giuliano Mortaldo. Com Gian Maria Volonté. 123 min. • O NOME DA ROSA (Der Name Der Rose). Direção: Jean-Jacques Annaud. Elenco: Sean Connery, Christian Slater, Helmut Qualtinger, Elya Baskin, Michael Lansdale. 130 min. (Alemanha, 1986). • A VILA (The Village, EUA, 2004) Direção: M. Night Shyamalan. Elenco: Bryce Dallas Howard, Joaquim Phoenix. 108 min. • GAROTO SELVAGEM (L'Enfant Sauvage, França, 1970) Direção: François Truffaut. Elenco: Jean-Pierre Cargol, François Truffaut, Françoise Seigner, Jean Dasté, Claude Miller, Annie Miller. P&B, 90min. • O ENIGMA DE KASPAR HAUSER (Jeder für sich und Gott gegen alle). Direção: Wener Herzog. Elenco: Helmut Döring, Bruno S., Walter Ladengast. 110 min. (Alemanha, 1974) • INIMIGO DE ESTADO (Enemy of the State, EUA, 1998) Diretor: Tony Scott. Elenco: Will Smith, Gene Hockman, Jon Voight, Regina King. 128 min. • CARANDIRU (Brasil, 2003). Direção: Hector Babenco. Elenco: Luiz Carlos Vasconcelos, Milton Gonçalves, Ailton Graça Maria Luísa Mendonça. 148 min. • SOCIEDADE DOS POETAS MORTOS (Dead Poets Society). Direção: Peter Weir. Elenco: Robin Williams, Ethan Hawke. 129 min. (EUA, 1989) • NÓS QUE AQUI ESTAMOS POR VÓS ESPERAMOS (Brasil, 1999) Direção: Marcelo Masagão. 73 min. • CENTRAL DO BRASIL (Brasil, 1998) Direção: Walter Salles Jr, Elenco: Fernanda Montenegro, Vinícius de Oliveira, Marília Pêra. 112 min. • A MISÃO (The Mission, Inglaterra, 1986). Direção Roland Joffé. Elenco: Robert De Niro, Jeremy Irons. 125 min. NARRADORES DE JAVÉ (Brasil, 2003) Direção: Eliane Caffé. Elenco: José Dumont, Matheus Nachtergale, Gero Camilo, Néelson Dantas. 100 min. 	<ul style="list-style-type: none"> • EVOLUÇÃO (Evolution, Canadá, 1971). Direção Michael Mills. 12 min. • ILHA DAS FLORES (Brasil, 1989). Direção: Jorge Furtado. 12 min. • POMPEIA, UMA PÁGINA VIRADA (França, 1998). Direção: Roland Cros. 12 min • DIREITOS DA CIDADANIA (Brasil, 1989). Produção: CETA-IBASE/CECIP/FASE. 22min. • VISTA A MINHA PELE (Brasil, 2003). Direção: Joel Zito Araújo. 15 min. • ALGUÉM FALOU DE RACISMO? (Brasil, 2003). Direção: Claudius Ceccon e Daniel Caetano, 23 min. • ACORDA, RAIMUNDO... ACORDA (Brasil, 1990). Direção: Alfredo Alves. Elenco: Paulo Betti, Eliane Giardini, José Mayer. 16 min. • UM OUTRO MUNDO É POSSÍVEL? (Brasil, 2005). Direção: Ewaldt Dulz e Fagner Branco. 15 min. 	<ul style="list-style-type: none"> • WOODSTOCK, 3 DIAS DE PAZ, AMOR E MÚSICA (Woodstock, EUA, 1994). Direção Michael Wadleigh. Elenco: The Who, Joe Cocker, Santana, Janis Joplin e outros. • 1984 (Nineteen Eighty-Four, Inglaterra, 1984) Direção: Michael Radford. Elenco: John Hurt, Richard Burton. • O VENTO SERÁ A TUA HERANÇA (Inherit the Wind, EUA, 1960). Direção: Stanley Kramer. Elenco: Spencer Tracy, Frederic March, Gene Kelly, Dick York, Claude Akins.

**Quadro 2 – Cinematografia presente no livro *Sociologia para jovens do século XXI*,
organizada por Luíz Fernandes de Oliveira e Ricardo Cesar Rocha da Costa.**

Continuação

Longa-metragem	Curta-metragem	Sem duração
<ul style="list-style-type: none"> • ENTRE OS MUROS DA ESCOLA (Entre les Murs) Direção: Laurent Cantel. Elenco: François Bégaudeau, Nassim Amrabt, Laura Baquela, Cherif Bounaïdja Rachedi, Juliette Demaille. 128 min. (França, 2007). • SEM DESTINO (Easy Rider, EUA, 1969). Direção: Dennis Hopper. Elenco: Peter Fonda, Dennis Hopper, Jack Nicholson, 95 min. • FORREST GUMP – O CONTADOR DE HISTÓRIAS (Forrest Gump, EUA, 1994). Direção: Robert Zemeckis. Elenco: Tom Hanks, Gary Sinise, Sally Field. 141 min. • DIÁRIOS DE MOTOCICLETA (The Motorcycle Diaries) Direção: Walter Salles. Elenco: Gabriel Garcia Bernal, Rodrigo de La Serna. 128 min. (EUA, 2004). • OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS (Botsuana, 1981) Direção: Jamie Uys. 90 min. Elenco: Marius Weyers, Snadra Prinsloo, Nixau, Louw Verwey e Michael Thys. • DERSU UZALA (Japão/ URSS, 1975). Direção: Akira Kurosawa. Elenco: Maksim Munzuk, Yuri Solomin e Svetlana Danilchenko. 141 min. • PRECIOSA, UMA HISTÓRIA DE ESPERANÇA (Precious: Based on the Novel Push by Sapphire, EUA, 2009). Direção: Lee Daniels. Elenco: Gabourey Sidibe, Mo’Nique, Rodney Jackson, Paula Patton, Mariah Carey. 110 min. • DISTRITO 9 (District 9). Direção: Neill Blomkamp. Elenco: Sharito Copley, Jason Cope, Nathalie Bolt. 108 min. (EUA, Nova Zelândia, 2009) • O SHOW DE TRUMAN - O SHOW DA VIDA (The Truman Show, EUA, 1998). Direção: Peter Weir. Com Jim Carrey. 102 min. • MATRIX RELOADED (The Matrix Reloaded, EUA, 2003). Direção The Wachowski Brothers. Elenco: Keanu Reeves, Laurence Fishburne, Carrie-Anne Moss. 140 min. • MATRIX REVOLUTION (The Matrix Revolution, EUA, 2003). Direção: The Wachowski Brothers. Elenco: Keanu Reeves, Laurence Fishburne, Carrie-Anne Moss. 128 min. • MATRIX (The Matrix) Direção: The Wachowski Brothers. Elenco: Keanu Reeves, Laurence Fishburne, Carrie-Anne Moss. 136 min. (EUA, 1999) • A NÓS, A LIBERDADE (Á Nous la Liberté, França, 1931) Direção: René Clair. Elenco: Henri Marchand, Raymond Cordy, Rolla France. 104 min. • ELO PERDIDO (Missing link, EUA, 1988). Direção: David Hughes. Elenco: Peter Elliott, Michael Gambon, Brian Abrahams. 88 min. • A LENDA DA TERRA DOURADA (La legend de la terre dorée, Suíça, 2007). Direção: Stéphane Brasey. (Documentário) 54 min. • EXPEDITO, EM BUSCA DE OUTRAS MORTES (Brasil, 2006) Direção: Aída Marques e Beto Novaes. Pesquisa Ricardo Rezende Figueira, Beto Novaes, Adonia Prado, Rosilene Alvim. (Documentário) 80 min. 		

**Quadro 2 – Cinematografia presente no livro *Sociologia para jovens do século XXI*,
organizada por Luíz Fernandes de Oliveira e Ricardo Cesar Rocha da Costa.**

Continuação

Longa-metragem	Curta-metragem	Sem duração
<ul style="list-style-type: none"> • A GUERRA DO FOGO (La Guerre Du Feu) Direção: Jean-Jacques Annaud. Elenco: Everett McGill, Era Dawn Chong, Ron Perlman, Nameer El Kadi. 97 min. (França, Canadá 1981). • A REVOLUÇÃO DOS BICHOS (Animal Farm, EUA, 1999). Direção: John Stephenson. 90 min. • ADEUS, LENINI (Good-bye Lenini, Alemanha, 2003). Direção Wolfgang Beker. Elenco: Daniel Brühl, Katrin Sass, Maria Simon. 121 min. • A CULPA É DO FIDEL (La Faute à Fidel). Direção: Julie Gavras. Elenco Nina Kervel-Bey, Julie Depardieu, Stefano Accorsi, Benjamin Feuillet, Martine Chevallier. 99 min. (França/ Itália, 2006) • O SENHOR DA GUERRA (Lord of War, EUA, 2005) Direção: Andrew Niccol. Elenco: Nicolas Cage, Bridget Moynahan, Jared Leto, Shake Tukhmanyant, Jean- Pierre Nshanian. 122 min. • CAPITALISMO: UMA HISTÓRIA DE AMOR (Capitalism: a love story. EUA, 2009). DIREÇÃO Michael Moore. 127 min. • SICKO: S.O.S. SAÚDE (Sicko) Direção: Michael Moore. Elenco: Michael Moore, Reggie Cervantes, John Graham, William Maher, Linda Peeno. 113 min. (EUA, 2007) • ROGER E EU (Roger and Me, EUA, 1989). Direção: Michael Moore. 90 min. • A CLASSE OPERÁRIA VAI AO PARAÍSO (La classe Operaia Va in Paradiso, ITÁLIA, 1971). Direção: Elio Petri. Elenco: Gian Maria Volontè, Mariangela Melato, 126 min. • TEMPOS MODERNOS (Modern Times). Direção: Charles Chapin. Elenco Charles Chaplin, Paulette Goddard. 88 min. P&B. 88 min. (EUA, 1936) • UMA VERDADE INCONVENIENTE (Na Inconvenient Truth, EUA, 2006). Direção: Davis Guggenheim. Elenco: Al Gore (participação). 100 min. • CÉSIO 137 – O PESADELO DE GOIÂNIA (Brasil, 1991). Diretor: Luiz Antonio de Carvalho. Elenco: Paulo Betti, Néelson Xavier, Joana Fomm, Stepan Nercessian. 115 min. • O MUNDO SEGUNDO A MONSANTO (Le Monde Selon Monsanto) Direção: Marien-Monique Robin. 109 min. (França, 2004). • OS MISERÁVEIS (Les Misérables, EUA, 1998). Direção; Billie August. Elenco: Lian Neeson, Claire Dones, Geoffrey Russh e Uma Trurman. 131 min. • QUANTO VALE OU É POR QUILO? (Brasil, 2005) Direção: Sergio Bianchi. Elenco: Herson Capri, Ana Carbatti, Marcelia Cartaxo, Leona Cavali, Coco Cioler, Joana Fomm, Lázaro Ramos, Ana Lúcia Torres. 110 min. • ELES NÃO USAM BLACK-TIE. Direção: Leon Hirszman. Elenco: Gianfrancesco Guarniere, Fernanda Montenegro, Bete Mendes, Carlos Alberto Ricelli, Lélia Abramo, Milton Gonçalves. 134 min. (Brasil, 1981). • CIDADÃO BOILESEN (Brasil, 2009). Direção: Chaim Litewski. 92 min. 		

**Quadro 2 – Cinematografia presente no livro *Sociologia para jovens do século XXI*,
organizada por Luíz Fernandes de Oliveira e Ricardo Cesar Rocha da Costa.**

Continuação

Longa-metragem	Curta-metragem	Sem duração
<ul style="list-style-type: none"> • INTERVALO CLANDESTINO (Brasil, 2005) Direção: Erick Rocha. 95 min. • O VOTO É SECRETO (Raey Makhfi/Secret Ballot, Irã/ Canadá/ Suíça/ Itália, 2001) Direção: Babak Payami. 100 min • O QUE É ISSO, COMPANHEIRO? Direção: Bruno Barreto. Elenco: Alan Arkin, Fernanda Torres, Pedro Cardoso, Luiz Fernando Guimarães, Cláudia Abreu. 105 min. (Brasil, 1997). • GUERRA DE CANUDOS (Brasil, 1997). Direção: Sérgio Rezende. Elenco: José Wilker, Paulo Betti, Cláudia Abreu, Marieta Severo, Selton Melo, 169 min. • SACO & VANZETTI (Itália, 1971). Direção: Guiliano Montaldo. Elenco: Gian Maria Volonté, Riccardo Cucciolla, Cyril Cusack, Rosanna Fratello, Geoffrey Keen. 119 min. • BRAÇOS CRUZADOS, MÁQUINAS PARADAS (Brasil, 1979). Diretores: Roberto GERVITZ E Sergio Toledo. 76 min. • SPARTACUS (Spartacus). Direção: Stanley Kubrick. Elenco: Lawrence Olivier, Tony Curtis, e Kirk Douglas. 183 min. (EUA, 1960). • MUITO ALÉM DO CIDADÃO KANE (Brazil: Beyond Citizen Kane, INGLAT, 19993). Direção: Simon Hartog. 93 min. • BOA NOITE E BOA SORTE (Good night, and good luck, EUA, 2005). Direção: George Clooney. Elenco: Geoge Clooney, David Strathairn, Jeff Daniels, Robert Downey Jr. 93 min. P&B. • A REVOLUÇÃO NÃO SER TELEVISIONADA (The revolution will not be televised, Irlanda, 2003). Direção: Kin Bartley e Donnaha O'Brien. 74 min. • CIDADÃO KANE (Citizen Kane) Direção: Orson Welles. Elenco: Orson Welles, Joseph Cotten. 119 min. P&B. (EUA, 1941). • ANGOLA (Brasil, 1999). Direção: Roberto Berliner. 55 min. • PIERRE VERGER- MENSAGEIRO ENTRE DOIS MUNDOS. Direção: Lula Buarque de Holanda. 82 min. (Brasil, 2000). • MADAME BROUETTE (Canadá/ França/ Senegal, 2002) Direção: Moussa Sene Absa. Elenco: Aboubacar Sadick Bâ, Akéla Sagna, Kadiatou Sy, Ndèye Seneba Seck, Ousseynou Diop. Duração: 104 min. • MILK - A VOZ DA IGUALDADE (Milk, EUA, 2008). Direção: Gus Van Sant. Elenco: Sean Penn, Emile Hirsch, Josh Brolin, Diego Luna, James Franco. 128 min. • SERÁ QUE ELE É? (In & out). Direção: Frank Oz. Elenco: Kevin Kline, Joan Cusack, Matt Dillon e Tom Selleck. 93 min (EUA, 1997). • ATLANTICO NEGRO – NA ROTA DOS ORIXÁS (Brasil, 1998). Direção: Renato Barbieri. 54 min. • IGREJA DA LIBERTAÇÃO (Basil, 1985). Direção: Silvio Da-Rin. 59 min. • IGREJA DOS OPRIMIDOS. Direção: Jorge Bodanszky. 75 min. (Brasil, 1986). • EDIFÍCIO MASTER (Brasil, 2002). Direção: Eduardo Coutinho. 110 min. 		

Quadro 2 – Cinematografia presente no livro *Sociologia para jovens do século XXI*, organizada por Luíz Fernandes de Oliveira e Ricardo Cesar Rocha da Costa.

Continuação

Longa-metragem	Curta-metragem	Sem duração
<ul style="list-style-type: none"> • METROPOLIS (Alemanha,1927). Direção: Fritz Lang. Elenco: Alfred Abel, Gustav Fröhlich, Brigitte Helm, Rudolf Klein-Rouge, Fritz Rasp. 100 min. • RALÉ (Donzoko, Japão, 1957). Direção: Akira Kurowasa. Elenco: Toshiro Mifune, Isuzu Yamada. P&B. 137 min. • BLADE RUNNER, O CAÇADOR DE ANDRÓIDES (Blade Runner). Direção: Ridley Scott. Elenco: Harrison Ford, Sean Young, Rutger Hauer, Daryl Hannah.117 min. (EUA, 1982). • CIDADE DE DEUS (Brasil, 2002). Direção: Fernando Meirelles. Elenco: Matheus Nachtergaele, Alexandre Rodrigues, Leandro Firmino da Hora. 135 min. • FALCÃO – MENINOS DO TRÁFICO (Brasil, 2006). Direção: MV Bill e Celso Athayde. 125 min. • ÔNIBUS 174 (Brasil, 2002). Direção José Padilha. 133 min. • TROPA DE ELITE. Direção de José Padilha. Elenco: Wagner Moura, Caio Junqueira, André Ramiro, Milhen Cortez, Fernanda Machado, Fernanda de Freitas, Maria Ribeiro, Fábila Lago. 118 min. (Brasil, 2007) • TERRA PARA ROSE (Brasil, 1987). Direção: Tetê Moraes. Duração: 84 min. • O SONHO DE ROSE- 10 ANOS DEPOIS (Brasil, 1997). Direção: Tetê Moraes. Duração 92 min. • CABRA MARCADO PARA MORRER. Direção: Eduardo Coutinho. Elenco: Elisabeth Teixeira e família, João Virgínio da Silva e os habitantes de Galileia (Pernambuco). Narração de Ferreira Gullar, Tite Lemos e Eduardo Coutinho. 130 min. (Ale/ Fra/ Ita, 1986). • PROMESSAS DE UM NOVO MUNDO (promises, EUA/ Palestina/ Israel, 2001). Direção Justine Shapiro, B.Z. Goldberg e Carlos Bolado. 116 min. • NENHUM A MENOS (Yi Ge Dou Bu Neng Shao). Direção: Zhang Yimou. Elenco: Wei Minzhi, Zhang Hike, Tian Zhenda, Gao Enman, Sun Zhimei, Feng Yichang, Xu Zhanqing, Liu Hanzhi. 106 min. (China 1998). • COLEÇÃO SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO. Duração 19 min. Ninas Vídeos. Coleção composta por 4 DVDs. 		

Fonte: Livro Didático.

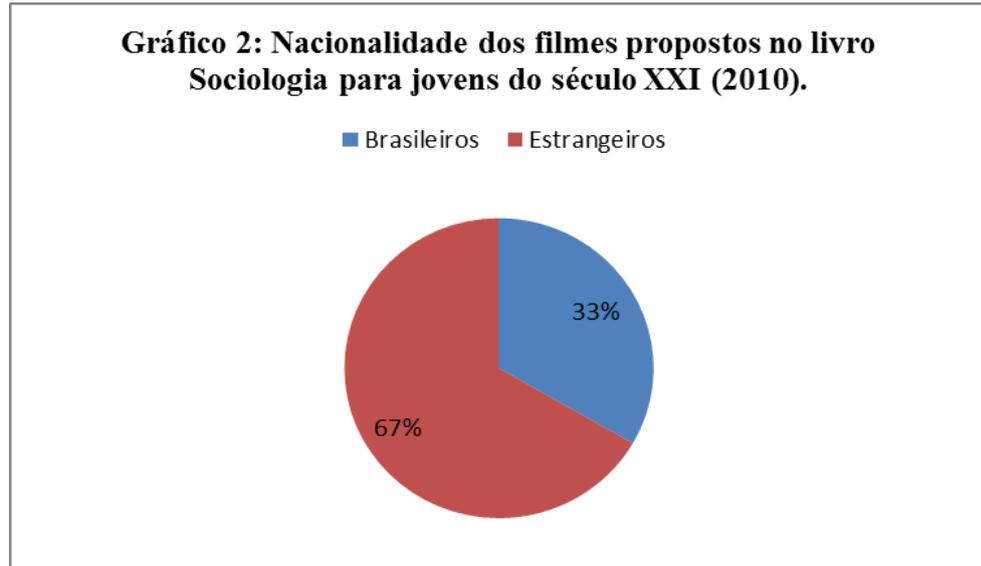
O livro organizado por Luíz Fernandes de Oliveira e Ricardo Cesar Rocha da Costa (2010) traz em sua composição, três unidades e oito capítulos. No final de cada capítulo a parte destinada para o cinema é denominada de “*Interatividade*”. As indicações de filmes aparecem na guia “*Vamos pesquisar e refletir?*”, além de mais dois itens importantes, um contendo uma lista de links “*vídeos da internet*” relacionados a cada conteúdo apresentado no livro didático, e um “*Filme Destaque*” em cada capítulo.

Embora os autores apresentem uma proposta bem mais enriquecedora para o cinema no ambiente escolar, o livro didático não participou do processo de seleção do PNLD, porque esse, só passou a vigorar no ano de 2012, como já mencionei.

Uma questão que prevalece na eliminação dos livros está voltada para mediação didática. Nesse contexto, o livro deve evidenciar estratégias de estranhamento e desnaturalização dos elementos sociais abordados. Outro feito notável que leva a eliminação é a inadequação aos propósitos da Sociologia como componente Curricular do Ensino Médio. Outro ponto que leva a exclusão dos livros é se os “manuais de professor” estiverem dissociados dos livros dos alunos, notando-se que a obra não foi pensada como projeto de ensino, assim, os manuais não cumprem as funções de auxiliar o trabalho docente. E a última dimensão que causa a abolição do livro, refere-se à editoração. Ou seja, os livros que apresentarem carência ou ilegibilidade de créditos, fontes de imagem, falhas impedem que o aluno e o professor conheçam a origem das determinadas informações (Batista, 2014, p25).

No capítulo 24 deste manual “*A sociologia no Brasil e no mundo*” não consta nenhuma proposta de filme na parte relacionada a “*Vamos pesquisar e refletir?*”. Já na parte dos “*vídeos da internet*”, encontramos uma lista de links, e no “*Filme Destaque*” encontramos uma “*Coleção Sociologia no Ensino Médio*”, composta por 04 DVDs, que apresentam questões relacionadas ao contexto e os princípios gerais da Sociologia, Teorias e Conceitos: ferramentas do pensar sociológico; Temas sociológicos e questões práticas. Esta coleção é apresentada por Amaury Cesar Moraes – Professor de Sociologia da USP e Nelson Dácio Tomazi – Professor de Sociologia da Universidade Estadual de Londrina e da Universidade Federal do Paraná.

Os autores Oliveira e Costa (2010) organizaram 85 filmes em sua coletânea didática, sendo 07 de curta-metragem, 75 de longa-metragem, e 03 não apresentam a duração de tempo.



Fonte: Construído com os dados da pesquisa.

Conforme nos está sendo apresentado, dos 85 filmes propostos 28 são brasileiros e 57 são estrangeiros. (Gráfico 2) Muitos dos filmes abaixo apresentados foram realizados em parcerias com outros países, por isso, se faz necessário apresentá-los conforme a descrição do manual didático. Dos 57 filmes estrangeiros, 30 foram produzidos nos EUA, 04 na Alemanha, 04 na França, 01 em Botsuana, 01 no Japão/ URSS, 01 no Canadá, 01 na Suíça, 02 na Itália, 01 na Inglaterra, 01 na Irlanda, 01 na China e 07 em parcerias com outros países como, França, Canadá, Irã, Suíça, Itália, Brasil, Inglaterra, Senegal, Donzoko/ Japão, EUA, Palestina e Israel. Esse manual didático além de apresentar o nome do filme em português, apresenta a legenda em língua estrangeira, Inglês. Alguns filmes propostos no livro apresentam a duração do tempo errada. E os filmes de curta-metragem propostos são na sua grande maioria estrangeiros.

3.3 Sociologia para o Ensino Médio

Quadro 3 – Cinematografia presente no livro *Sociologia para o Ensino Médio*, organizada por Nelson Dácio Tomazi.

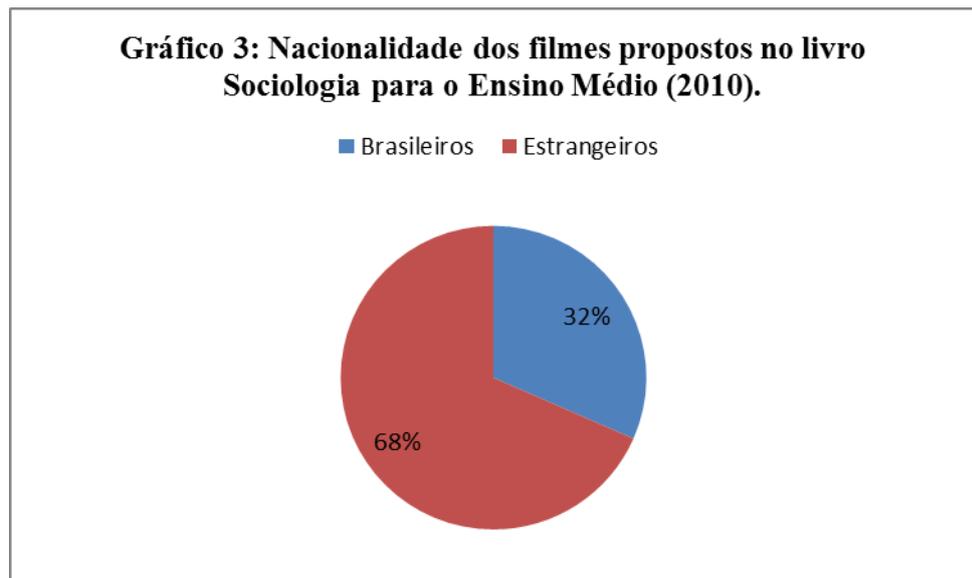
Longa-metragem	Curta-metragem	Sem duração
		<ul style="list-style-type: none"> • Billy Elliot (Inglaterra, 2000) Direção: Stephen Daldry. Elenco: Julie Walters, Gary Lewis e Jamie Bell. • Dogville (Alemanha, França, Suécia, 2003) Direção: Lars Von Trier. Elenco: Nicole Kidman, Harriet Anderson e Lauren Bacall. • O homem bicentenário (EUA, 1999). Direção: Chris Columbus. Elenco: Robin Williams, San Neil e Oliver Platt. • Eles não usam black Tie (Brasil, 1981). Direção: Leon Hirszman. Elenco: Gian-francesco Guarnieri, Paulo José, Fernanda Montenegro, Milton Gonçalves. • Syriana (EUA, 2005) Direção: Stephen Gaghan. Elenco: Charles Chaplin, Paulette Goddard, Henry Bergman, Tiny Sandford, Hank Mann, Stanley Blystone. • Central do Brasil (Brasil, 2000). Direção: Walter Salles. Elenco: Vinícius de Oliveira, Fernanda Montenegro e Marília Pêra. • Domestica – o filme (Brasil, 2001). Direção: Fernando Meireles e Nando Olival. Elenco: Claudia Missura, Graziella Morretto e Lena Roque. • Minority report (EUA, 2002). Direção: Steven Spielberg. Elenco: Tom Cruise, Calin Farrell, Max von Sydow, Patrick Kil Patrick e Samantha Morton. • Terra em transe (Brasil, 1967). Direção: Glauber Rocha. Elenco: Paulo Autran, Hogo Carvana, José Lewgoy, Paulo Gracindo, Jardel Filho, Glance Rocha, Francisco Milani e Danusa Leão. • V de Vingança (EUA, 2005). Direção: James Mc Teigner. Elenco: Natalie Portman, Hugo Wraving, Stephen Rea, Stephen Fry, John Hurt, Tim Pigott-Smith, Rupert Grves, Roger Allan, Bem Miles, Sinéad Cusack, Natasha Wightman, John Standing, Eddie Marsan e Clive Ashbom. • O que é isso, companheiro? (Brasil, 1997). Direção: Bruno Barreto. Elenco: Fernanda Torres, Pedro Cardoso e Luíz Fernando Guimaraes. • O velho (Brasil, 1997). Direção: Tony Venturi. • Sacco e Vanzetti. (Itália, 1972). Direção: Umberto Marinho. Elenco: Riccardo Cucciola, Gian Maria Volonté, Rosana Freatello e Cyril Cusack. • Spartacus (EUA, 1960). Direção: Kirk Douglas, Laurence Olivier e Jean Simmons. • Cidadão Kane (EUA, 1941). Direção: Orson Welles. Elenco: Joseph Cotten, Orsen Elles e Dorothy Comingore. • Violação de privacidade: Robin Williams, Maria Sorvino e James Caviezel. • Quando explode a vingança (Itália, 1971). Direção: Sergio Leone. Elenco: Rod Steiger, James Coburn e Rolo Valli. • Reads (EUA, 1981). Direção: Warren Beatty. Elenco: Warren Beathy, Diane Keaton e Jack Nichol.

Fonte: Livro Didático.

A organização do livro de Nelson Dácio Tomazi (2010) é composta por sete unidades e vinte três capítulos. A parte destinada ao cinema encontra-se na parte final de cada capítulo, intitulado “*Sugestões de Filmes*”. (Quadro 3) Como podemos perceber no quadro 3, o autor não teve a preocupação de acrescentar um dado importante na hora de organizar o manual didático, a duração de tempo do filme. Todos os filmes não constam a duração.

Destarte, acaba dificultando o trabalho do professor, que não saberá se determinado filme proposto é adequado para ser exibido na sala, devido o tempo da aula ser de cinquenta minutos, há não ser que o professor faça uma pesquisa prévia na internet ou outro meio.

Filmes de longa-metragem não são adequados para serem exibidos em sala de aula. Porque assim, como sofrem fragmentos de cortes, o conhecimento e a reflexão do aluno que é o receptor da informação audiovisual também se fragmenta, gerando certo desinteresse pelo conteúdo da aula e a disciplina. Exibir um filme somente por exibir não produz conhecimento, produz cansaço. O papel da escola é tornar seus partícipes (alunos) emancipados, libertos, geradores de reflexão e agentes transformadores da sociedade, e não condicionados a velhas práticas didáticas que há muito tempo vem aprisionando a educação brasileira.



Fonte: Construído com os dados da pesquisa.

Dos 19 filmes organizados pelo autor, somente 06 são brasileiros. (Gráfico 3) Como estamos notando a cinematografia estrangeira está dominando os livros didáticos do Ensino Médio. Este livro esteve presente e em exercício no triênio (2012/2013/2014), nas escolas públicas estaduais da Paraíba. Dos 13 filmes estrangeiros propostos no livro, 09 foram produzidos nos EUA, 02 na Itália, 01 na Inglaterra e 01 em parceria com outros países, como é o caso da Alemanha, França, Suécia.

3.4 Tempos modernos, Tempos de Sociologia

Quadro 4 – Cinematografia presente no livro *Tempos modernos, Tempos de Sociologia*, organizada por Helena Bomeny, Freire-Medeiros, Raquel Balmant Emerique e Julia Galli O'Donnell.

Longa-metragem	Curta-metragem	Sem duração
<ul style="list-style-type: none"> • Forrest Gump: o contador de histórias. EUA,1999, duração: 142 min. Direção de Robert Zemeckis. • Memórias Póstumas de Brás Cubas. Brasil, 2001, duração 101 min. Direção de André Klotzel. • O Mercador de Veneza. EUA, 2005, duração 138 min. Direção de Michael Rodford. • A Conquista do Paraíso. Espanha/França/Inglaterra, 1992, duração 148 min. Direção de Ridley Scott. • Oliver Twist, várias nacionalidades, 2005, duração 130 min.. Direção de Roman Polanski. • Os Miseráveis, EUA, 1998, duração 131 min. Direção de Billie August. • O enigma de Kaspar Hauser, Alemanha, 1974, duração 110 min. Direção de Werner Herzog. • Muita Terra para pouco Índio?, Brasil, /d, duração: 24 min. Direção de Bruno Pacheco de Oliveira. • Porta a porta – A política em dois tempos, Brasil, 2009, duração 80 min. Direção de Marcelo Brennand. • Charlie: A vida e a arte de Charles Chaplin, EUA, 2003, duração 132 min. Direção de Richard Schickel. • Tempos Modernos. Eua, 1936, duração 87 min. Direção de Charles Chaplin. • Casamento grego. EUA/ Canadá, 2003, duração 103 min. Direção de Joel Zwick. • Amor sem escalas. EUA, 2009, duração 109 min. Direção de Jason Reitman. • Motoboys: vida loca. Brasil, 2003, duração 52 min. Direção de Cíto Ortiz. • Machuca. Chile, 2004, duração 120 min. Direção de Andrés Wood. • A fuga das galinhas. Reino Unido, 2000, duração 84 min. Direção de Peter Lord e Mick Park. • Jornada pela liberdade. EUA/ Reino Unido, 2006, duração 117 min. Direção de Michael Apted. • Daens, um grito de justiça. Bélgica/ França/ Holanda, 1992, duração 138 min. Direção de Stijn Coninx. • AnjosRebeldes. EUA. 2004, duração 125 min. Direção de Katja von Garnier. • Condor. Brasil, 2007, duração 103 min. Direção de Roberto Mader. • Em busca da liberdade. EUA, 2004, duração 90 min. Direção de Don McBrearty. • Juízo. Brasil, 2007, duração 90 min. Direção de Maria Augusta Ramos. • Sociedade dos poetas mortos. EUA, 1989, duração 129 min. Direção de Peter Weir. • Santa Paciência. Reino Unido, 2010, duração 105 min. Direção de Josh Appignanesi. • Crash – no limite. EUA, 2004, duração 113 min. Direção de Paul Haggis. • O diabo veste prada. EUA, 2006, duração 109 min. Direção de David Frankel. • Narradores de Javé. Brasil, 2003, duração 100 min. Direção de Eliane Caffé. • O grande ditador. EUA, 1940, duração 124 min. Direção de Charlie Chaplin. 	<ul style="list-style-type: none"> • Muita Terra para pouco Índio?, Brasil, /d, duração: 24 min. Direção de Bruno Pacheco de Oliveira. • Raça Humana, Brasil, 2010, duração 42 min. Direção de Dulce Queiroz. • O dia em que Dorival encarou a guarda. Brasil, 1986, duração 14 min. Direção de Jorge Furtado. • A saga do Prêmio Nobel. Série de documentários. Duração aproximada dos episódios: 25 min. • Aquele Cara. Brasil, 2006, duração 6 min. Direção de Rafael Coutinho. • A alma do negócio. Brasil, 1996, Duração 8 min. Direção de José Roberto Torero. • Índios no Brasil, quem são eles? (Série). Brasil. TV Escola, primeiro episódio, duração 18 min. • O poder e a fé. Brasil, 2004, duração 18 min. Direção de Beto Schultz. • Multiplicadores. Brasil, 2006, duração 20 min. Direção de Lula Carvalho e Renato Martins. • Reforma Universitária: o que é que eu tenho a ver com isso? Brasil, 2006. Documentário, duração 26 min. Direção de Felipe Peres Calheiros. • O xadrez das cores. Brasil, 2004, duração 22 min. Direção de Marco Schiavon. 	

Quadro 4 – Cinematografia presente no livro *Tempos modernos, Tempos de Sociologia*, organizada por Helena Bomeny, Freire-Medeiros, Raquel Balmant Emerique e Julia Galli O’Donnel.

Continuação

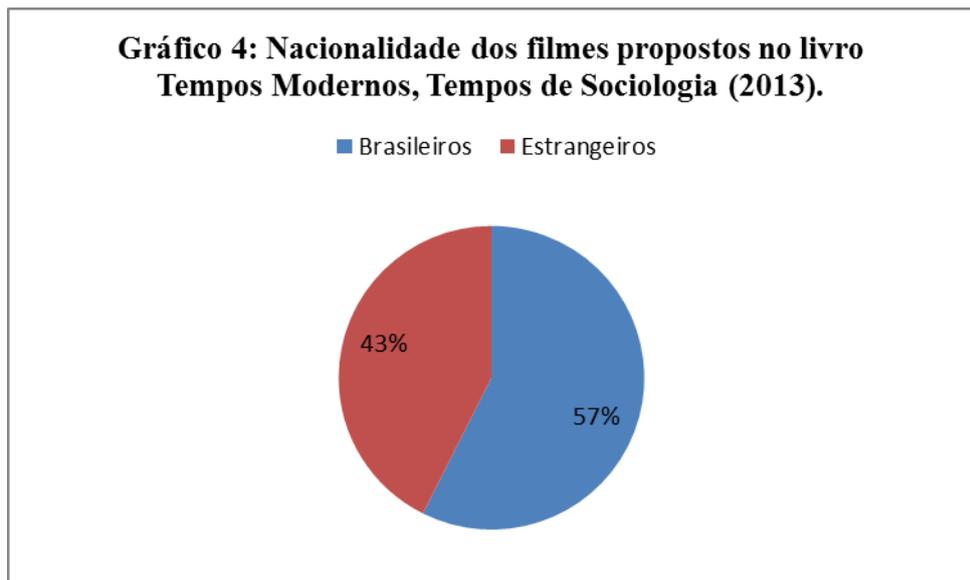
Longa-metragem	Curta-metragem	Sem duração
<ul style="list-style-type: none"> • Central do Brasil. Brasil-França, 1998, duração 113 min. Direção de Walter Sales. • Olhar estrangeiro. Brasil, 2006, Duração 70 min. Direção de Lúcia Murat. • Pro dia nascer feliz. Brasil, 2006, duração 88 min. Direção de João Jardim. • Peões. Brasil, 2004, duração 85 min. Direção de Eduardo Coutinho. • Domésticas, o filme. Brasil, 2001, duração 90 min. Direção de Nando Olival e Fernando Meirelles. • Santo forte. Brasil, 19999, duração 80 min. Direção de Eduardo Coutinho. • A rede social. Estados Unidos, 2010, duração 121 min. Direção de David Fincher. • Morte e vida Severina. Brasil, 1977, duração 85 min. Direção de Zelito Viana. • Tempo de resistência. Brasil, 2003, duração 115 min. Direção de André Ristum. • Vlado – quase trinta anos depois. Brasil, 2005, duração 90 min. Direção de João Batista de Andrade. • Falcão – Meninos do tráfico. Brasil, 2006, duração 125 min. Direção de Celso Athayde e M.V Bill. • Silêncio das inocentes. Brasil, 2010, duração 53 min. Direção de Ique Gazzola. • Estamira. Brasil, 2006, duração 115 min. Direção de Marcos Prado. • Dois Tempos – Família Braz. Brasil, 2011, duração 74 min. Direção de Dorrit Harazim e Arthur Fontes. • Jeca Tatu. Brasil, 1959, duração 95 min. Direção de Milton Amaral, com argumento de Amácio Mazzaropi. • O Auto da Compadecida. Brasil, 2000, duração 104 min. Direção de Guel Arraes. 		

Fonte: Livro Didático.

A organização do livro didático de Helena Bomeny, Bianca Freire-Medeiros, Raquel Balmant Emerique e Julia Galli O’Donnel (2013) é dividido em três partes, diferentemente dos outros três já apresentados. As três partes do manual didático são compostas por vinte e dois capítulos. O uso do cinema em sala de aula vem denominado de “*Sessão de Cinema*”, e consta no final de cada capítulo. Em todo o livro didático encontram-se 54 filmes, divididos em 11 curta-metragem, e 43 longa-metragem, todos contendo a duração de tempo, fator importante para o trabalho do professor na hora de planejar a aula (Quadro 4). Da cinematografia organizada pelas autoras, percebemos que o cinema Brasileiro prepondera em

todo o livro didático (Gráfico 4), fator importante quando estamos falando constantemente em valorização do cinema nacional.

A segunda parte do livro didático, as autoras dão uma atenção especial ao cinema. Ainda para Batista (2014), a parte II “*A Sociologia vai ao cinema*”, utiliza como recurso metodológico o filme “*Tempos Modernos*”. A lógica que orienta esta parte II é um resumo de uma cena do referido filme, e a discussão de alguns temas e conceitos dos clássicos da sociologia. Assim, o capítulo 3 “*O apito da fábrica*” mostra um resumo sobre a cena do filme nomeada na linha de montagem, e depois expõe uma breve bibliografia sobre Émile Durkheim, debatendo também sobre o conceito de fato social. No entanto, não há uma discussão sobre a metodologia de Durkheim. Na sequência, é exemplificado o conceito de solidariedade mecânica que faz referência às sociedades simples, em que tem um nível de coesão altíssimo e a solidariedade orgânica que diz respeito às sociedades complexas, onde existe um individualismo exacerbado. (Batista, 2014, p. 53)



Fonte: Construído com os dados da pesquisa.

Dos 23 filmes estrangeiros organizados pelas autoras, 13 são dos EUA, 06 em parceria com países como Espanha, França e Inglaterra, Canadá, Reino Unido, Bélgica e Holanda, 02 do Reino Unido, 01 do Chile e 01 da Alemanha.

3.5 Sociologia em movimento

Quadro 5 – Cinematografia presente no livro *Sociologia em Movimento*, organizada por Afrânio Silva, Bruno Loureiro, Cassia Miranda, Fátima Ferreira, João Catraio Aguiar, Lier Pires Ferreira, Marcela m. Serrano, Marcelo Araújo, Marcelo Costa, Martha Nogueira, Otair Fernandes de Oliveira, Paula Menezes, Raphael M.C. Corrêa, Ricardo Muniz de Ruíz, Rodrigo Pain, Rogério Lima, Tatiana Bukowitz, Thiago Esteves e Vínicius Mayo Pires.

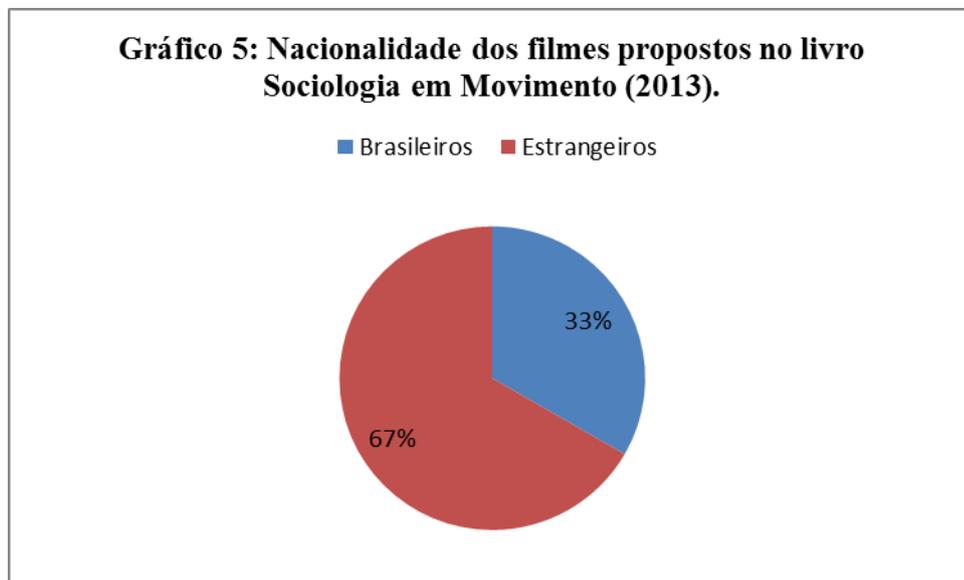
Longa-metragem	Curta-metragem	Sem duração
		<ul style="list-style-type: none"> • As aventuras do Barão de Münchansen. Inglaterra/Alemanha Ocidental, 1988. Direção: Terry Gilliam. • Daens, um grito de justiça. França/ Bélgica, 1992. Direção Stipr Cominx. • Germinal. França, 1993. Direção: Claude Berri. • Os miseráveis. Inglaterra/ Alemanha/EUA, 1998. Direção: Billi August. • O show de Truman, os how da vida. Eua, 1998. Direção: Peter Weir. • O naufrago. Eua, 2001. Diereção: Robert Zemeckis. • O enigma de Kaspar Hauser. Alemanha Ocidental, 1974. Direção: Werner Herzog. • Logorama. França, 2009. Direção: François Alaux, Hervé de Crecy e Ludovie Houplain. • Flor do Deserto. Reino Unido, Áustria e Alemanha, 2009. Direção: Sheey Homann. • Muito além do cidadão Kane. Inglaterra, 1993. Direção: Simon Hartog. • Super Size Me- A dieta do palhaço. EUA, 2004. Direção: Morgan Spurlock. • O garoto selvagem. França, 1970. Direção: Façois Truffant. • Gattaca – A experiência genética. EUA, 1997, Direção: Andrew Niccol. • Honra e liberdade. Inglaterra/ Nova Zelândia, 2005. Direção: Vincent Ward. • Quanto vale ou ´por quilo? Brasil, 2005. Direção: Sérgio Bianchi. • A negociação do Brasil – o negro nas telenovelas brasileiras. Brasil, 2000. Direção: Joel Zito Araujo. • Crash – No limite. EUA, 2004. Direção: Paul Haggis. • Arquitetos do poder. Brasil, 2010. Direção: Alessandra Aldé e Vicente Ferraz. • A onda. Alemanha, 2008. Direção: Dennis Gansel. • Vocação do poder. Brasil, 2005. Direção: Eduardo Escorel e José Joffily. • Zugu Angel. Brasil, 2006. Direção: Sérgio Rezende. • Direitos humanos, a exceção e a regra. Brasil, 2008. Direção: Gringo Cardia. • V de Vingança. Inglaterra, 2006. Direção: James Me Teigue. • Eles não usam Black-Tie. Brasil. 1981. Direção: Leon Hirszman. • Malcolm X. EUA, 1992. Direção: Spikelee. • Terra para Rose. Brasil, 1987. Direção: Tetê de Moraes. • O sonho de Rose. Brasil, 2000. Direção: Tetê de Moraes. • Tempos modernos. EUA. 1936. Direção: Charles Chapin. • A classe operária vai ao paraíso. Itália, 1971. Direção: Elio Petri. • Ou tudo ou nada. Reino Unido, 1997, Direção: Petter Cattaneo. • Garotas do ABC. Brasil, 2003. Direção: Carlos Reinchembach. • Preciosa – Uma história de esperança. EUA, 2009. Direção: Lee Daniels. • Formiguinhaz. EUA, 1998. Direção: Erick Darnell, Tim Johnson. • Ilha das flores. Brasil, 1989. Direção: Jorge Furtado. • Os anos de JK: uma trajetória política. Brasil, 1980. Direção: Silvio Tendler • O longo amanhecer – cinebiografia de Celso Furtado. Brasil, 2007. Direção: José Mariani. • A história das coisas. Direção: Annie Leonard. Estados Unidos, 2007. • The Corporation (A Corporação). Canadá, 2004. Direção: Mark Achbar e Jennifer Abbot. • Superplus. Suécia, 2003. Direção: Erick Gandini. • O rap do Pequeno Príncipe contra as almas sebosas. Brasil, 2000. Direção: Marcelo Luna e Paulo Caldas. • Distrito 9. África do Sul/ Nova Zelândia/ EUA/ Canadá, 2009. Direção: Neill Blomkamp. • Medianeras – Buenos Aires na era do amor virtual. Argentina/ Espanha/Alemanha, 2011. Direção: Gustavo Tareto. • Milk: a voz da igualdade, EUA, 2008. Direção: Gus Van Sant. • A fonte das mulheres. Bélgica/ Itália/ França, 2011. Direção: Radu Mihaileann. • Acorda Raimundo... Acorda! Brasil, 1990. Direção: Alfredo Alves. • Uma verdade inconveniente. EUA, 2006. Direção: Davis Guggenheim. • O veneno está na mesa. Brasil, 2011. Direção: Silvio Tendler. • O futuro dos alimentos. EUA, 2004. Direção: Deborah Koons Garcia.

Fonte: Livro Didático.

O livro didático organizado por Afrânio Silva, Bruno Loureiro, Cassia Miranda, Fátima Ferreira, João Catraio Aguiar, Lier Pires Ferreira, Marcela m. Serrano, Marcelo Araújo, Marcelo Costa, Martha Nogueira, Otair Fernandes de Oliveira, Paula Menezes, Raphael M.C. Corrêa, Ricardo Muniz de Ruíz, Rodrigo Pain, Rogério Lima, Tatiana Bukowitz, Thiago Esteves e Vínicius Mayo Pires (2013), é dividido em seis unidades e quinze capítulos.

O cinema é apresentado como “*Indicações*”, além de também referenciar sites relacionados a cinema, como o caso do *Porta Curtas Petrobrás*. Os autores organizam 48 filmes, desses, não constam no manual didático a duração de tempo (Quadro 5). O que mais uma vez, torno a falar sobre sua importância para o planejamento pedagógico do professor, principalmente, em aulas de cinquenta minutos ou menos, uma vez semanal. Como é o caso de algumas escolas na região do cariri paraibano. A informação do filme contida no livro deve ser verdadeira, se esta informação não vem precisa e informativa, acaba dificultando o processo de aprendizagem do aluno e do professor, porque, ambos muitas vezes não estão preparados para lidar com o uso do cinema em sala de aula.

“O livro didático apresenta três usuários, o Estado que compra os livros; os professores que selecionam e utiliza os livros como instrumento de trabalho escolar; e os alunos que também usam o livro como sendo indispensáveis para seus aprendizados” (Batista, 2014, p. 29).

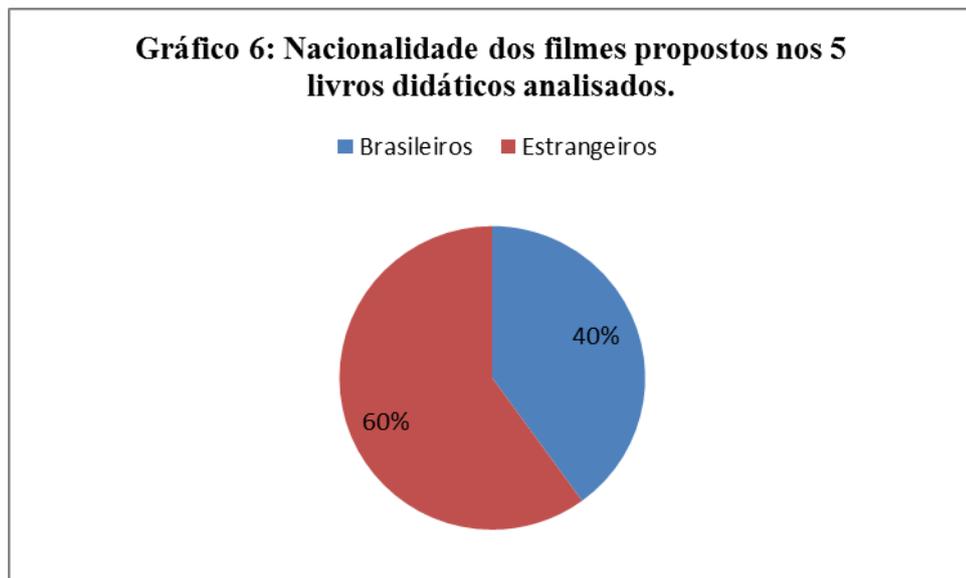


Fonte: Construído com os dados da pesquisa.

Do quadro de filmes organizados pelos autores, 32 são filmes estrangeiros, enquanto, 16 são filmes brasileiros, número expressivamente pequeno tendo em vista o livro didático analisado anteriormente. Dos 32 filmes estrangeiros, 13 foram produzidos nos EUA, 03 na

França, 03 na Alemanha Ocidental, 02 na Inglaterra e 11 em parceria com diversos países como: EUA, Inglaterra, Alemanha, Reino Unido, Áustria, Nova Zelândia, Itália, Canadá, Suécia, África do Sul, Argentina, Espanha, Bélgica e França.

Em linhas gerais, fazendo um balanço das grades de filmes que foram propostas por todos os organizadores dos manuais didáticos para o Ensino de Sociologia, percebemos claramente a influência que o cinema estrangeiro exerce em nossa educação, no que se refere aos conteúdos fílmicos de apoio didático pedagógico para o Ensino de Sociologia. Dos 230 filmes propostos nos cinco manuais analisados 92 são filmes brasileiros e 138 são estrangeiros (Gráfico 6). No entanto, o único livro que demonstra uma valorização pelo cinema brasileiro é o manual didático *“Tempos Modernos, Tempos de Sociologia”* de Helena Bemeny, Bianca Freire-Medeiros, Raquel Balmant Emerique e Julia Galli O’Donnel (2013).



Fonte: Construído com os dados da pesquisa.

Como vimos, os livros didáticos de Sociologia estão recheados de cinema estrangeiro, em sua grande maioria de longa-metragem norte-americanos, o que a meu ver acaba dificultando o trabalho do professor em sala de aula. O aluno precisa está mais próximo de sua realidade, por isso, é importante à escola pensar na cinematografia nacional, local. Cabe a ela e aos professores buscarem recursos metodológicos e estratégias que possibilitem potencializar o conhecimento do alunado através do uso dos filmes, como um meio de aprendizagem dentro do ensino. As escolas, portanto, precisarão da autonomia necessária para desenvolver esse conhecimento profissional. Ele é a base da autoridade dos professores e da

confiança que a sociedade deposita como profissionais. (YOUNG, 2007, p.1300). O professor terá que buscar tempo para assistir o filme de longa-metragem, e depois fazer recortes das imagens importantes para apresentar aos alunos em sala de aula. Muitas vezes o professor por não ter passado por uma capacitação voltada para o cinema em ambientes educativos, sentirá grande dificuldade para montar os fragmentos que se adequem a quinze, trinta ou cinquenta minutos da aula, porque depois da exibição, terá que realizar em sala de aula com os alunos algumas atividades reflexivas sobre o filme, debates, produção textual, etc. É o que passaremos a ver a seguir.

4 Propondo filmes paraibanos para o Ensino de Sociologia

Virmos no capítulo anterior que o cinema estrangeiro domina os conteúdos da maioria dos livros didáticos de Sociologia para o Ensino Médio. Foi percebido também que dos cinco manuais didáticos analisados, três passaram pela habilitação do Plano Nacional do Livro Didático – PNLD, enquanto dois não participaram desse processo.

Neste capítulo irei tratar de questões pertinentes para o Ensino de Sociologia. Uma ligada à experiência vivenciada pelas professoras de Sociologia do Ensino Médio de quatro Escolas Públicas Estaduais da região do cariri – Sumé², Serra Branca³, Congo⁴ e Coxixola⁵ -, no semiárido paraibano. Outra a apresentar o histórico do cinema paraibano. E por último uma proposta, três grades fílmicas da cinematografia paraibana de curta-metragem, adequadas consideravelmente para as três séries do Ensino Médio (1^a, 2^a e 3^a), baseadas nos marcos regulatórios para o Ensino de Sociologia segundo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Outra coisa importante de se notar no Ensino de Sociologia é que a realidade das aulas consiste num tempo/aula de (50) cinquenta minutos, embora, algumas escolas da região a realidade seja de um tempo bem inferior, estimado em (15) quinze a (30) trinta minutos a duração da aula.

4.1 As professoras de Sociologia do Cariri da Paraíba e suas relações com o cinema

Para conhecer mais adentro as professoras de Sociologia do Ensino Médio no Cariri Ocidental e Oriental paraibano e suas relações com o cinema, fez-se necessário a aplicação de um questionário para avaliação de tais relações envolvendo o uso do cinema no ambiente escolar. Das quatro professoras entrevistadas, três, são habilitadas na área, e dessas, duas,

² Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Gonçalves de Queiroz.

³ Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador José Gaudêncio.

⁴ Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Manoel Alves Campos.

⁵ Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Manoel Honorato Sobrinho.

participam do PIBID/Sociologia⁶. O questionário foi formulado por cinco questões inerentes a cinema e educação.

Antes de adentrar nas questões, é bom tomar novamente como parâmetro conceitual as palavras de Michael Young quando elabora a pergunta. Para que serve as escolas? O mesmo nos diz que sua função é capacitar ou poder capacitar jovens a adquirir o conhecimento que para a maioria deles, não pode ser adquirido em casa ou em sua comunidade, e para adultos em seus locais de trabalho (YOUNG, 2007, p.1294). Com isso, vejamos se a escola vem cumprindo sua tarefa assim como propõe o autor.

Na primeira questão foram perguntadas as professoras de Sociologia se elas já haviam participado da seleção de escolha do manual didático na escola. Das quatro entrevistadas, duas professoras são concursadas pelo Estado da Paraíba para exercício pleno da disciplina de Sociologia, ambas já participaram do processo de escolha do livro didático em suas escolas. As outras duas que responderam não, estão lecionando a disciplina a pouco tempo, através de contratos firmados com a Secretaria da Educação do Estado da Paraíba junto às escolas. No entanto, ambas demonstram interesse em participar do processo de escolha dos manuais didáticos.

As professoras que passaram pelo último processo de escolha no ano de 2015, afirmam buscarem sempre como critérios, avaliar os conceitos utilizados nos manuais didáticos que são disponibilizados pelo MEC e o PNLD, através do guia de resenha do livro didático⁷ disponibilizados na internet. Outro fator importante para a escolha dar-se pela apresentação, clareza e organização dos conteúdos práticos, além das formas atrativas e metodológicas de ensino, capazes de construir uma relação entre professor/aluno. Como também, analisam os exercícios propostos nos livros, se estão de acordo com o currículo e, por fim, sua abordagem interdisciplinar.

Perguntado as professoras de Sociologia se as mesmas conhecem filmes estrangeiros e a quantidade, as respostas foram unânimes. Todas as professoras além de conhecerem cerca de 10 a 40 filmes estrangeiros, alguns desses, são utilizados em sala de aula de forma didático-pedagógica, como complemento dos conteúdos sugeridos nos manuais didáticos de Sociologia. Isso reforça ainda mais, a grande influência que sofremos do cinema estrangeiro, especificadamente, o norte-americano em nosso país.

⁶ PIBID - <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>

⁷ <http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/guias-do-pnld/item/5940-guia-pnld-2015>

Segundo Mesquita (2002) apud Davi (2010):

Este processo de relações e problemas culturais é conhecido por muitos autores como “penetração ideológica” e também como conquista de mercado e vem se intensificando ao longo de décadas. O resultado é que a cultura norte-americana e seu “estilo de vida” permeiam cada vez mais o coletivo da sociedade brasileira (MESQUITA, 2002, p.10).

No tocante a conhecer filmes brasileiros e a quantidade, as professoras conhecem de 05 a 15 filmes nacionais, um número bem menor, tendo em vista a grande influência do cinema estrangeiro que permeiam os manuais didáticos, como já nos foi apresentado no tópico referente aos Livros didáticos. Isso demonstra a falta de conhecimento acerca da rica e numerosa cinematografia nacional brasileira.

Quando nos referimos a filmes produzidos no Estado da Paraíba, das quatro professoras entrevistadas, apenas uma conhece filmes produzidos no Estado paraibano. Cerca de cinco filmes. Não temos muito que estranhar com os dados desse resultado. Faltam políticas eficientes, eficazes e efetivas para difusão da cinematografia paraibana que é tão rica e efervescente em todas as microrregiões da Paraíba. Faz-se necessário entender aqui, que a Paraíba disputa hoje o terceiro lugar do Nordeste em produção audiovisual, sendo que boa parte desta produção acontece não apenas em João Pessoa, mas em todo o território do Estado. Existem vários movimentos que buscam consolidar e divulgar o cinema paraibano, dentre esses, destaco aqui o movimento “A Paraíba precisa ser assistida”⁸, o Projeto ViAção Paraíba, o Projeto Cinestésico e o JABRE.

Um dado extremamente importante de se apresentar é que antes mesmo da Lei nº. 13.006/14 ter sido criada, o município do Congo, cariri paraibano, já vivenciava das práticas cinematográficas, quando escolas, professores e instituições culturais, realizavam em ambientes educativos filmes com seus alunos.

Como aponta Silva e Santos (2016):

“[...] Somente após 113 anos de sua invenção, o cinema chegou ao Congo e chegou, pelo que nos parece, para ficar. Jovens voluntários da ACCON começaram a expandir um projeto semelhante ao vivenciado durante o ViAção Paraíba, levando oficinas de produção audiovisual para estudantes e professores de escolas públicas Estadual e Municipal de ensino e para crianças e adolescentes do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), que atende crianças de 07 a 14 anos, e Projovem Adolescente, que atende adolescentes de 15 a 17 anos. [...] Em 2012, foram realizados pelas 80 crianças do PETI 09 filmes de um minuto, já os 20 adolescentes atendidos pelo Projovem realizaram 04 filmes minutos, totalizando assim 13 filmes, com os quais promoveram, no dia 06 de julho de 2012, o festival de cinema infanto-juvenil “Curta na Infância”. [...] Em 2013, na Escola Municipal foi

⁸ <http://pelocinepb.blogspot.com.br/>

produzido 01 documentário com os alunos do Programa de Educação de Jovens e Adultos – PEJA, registrando em vídeo a história do grupo centenário de Coco de Roda, localizado no Sítio Riacho do Algodão. [...] Pelo SCFV são produzidos pelos adolescentes, 12 filmes, sendo 11 ficções e 01 documentário. [...] Já em 2014, foram produzidos 03 filmes, sendo 02 documentários e 01 ficção. [...] Em 2015, houve um expressivo crescimento das produções audiovisuais. Os estudantes do Ensino Médio da Escola Estadual Manoel Alves Campos (EMAC), localizada no Centro do Congo, participaram da Oficina de Linguagem Cinematográfica e Produção Audiovisual, organizada pelos alunos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à (Pibid) do Curso de Sociologia da UFCG, em parceria com a ACCON”. (Silva e Santos, 2017, ps. 55 e 56).

Destarte, proponho-me a levar uma grade cinematográfica de filmes paraibanos para o Ensino de Sociologia, acreditando, contudo, que o cinema paraibano está mais próximo e acessível do que imaginamos. Isso decorre principalmente pelo avanço dos recursos tecnológicos e da internet. Exibir em sala de aula para os alunos do Ensino Médio, um cinema mais próximo de cada um, faz com que possamos nos apoderar de um bem público, comum e identitário. Por isso, se faz necessário e oportuno trabalhar com o cinema paraibano de curta-metragem no Ensino de Sociologia, porque, se adequa perfeitamente ao tempo de aula de cinquenta minutos, proposto para execução da aula.

Fresquet (2015) acredita que:

“A questão da exibição de conteúdo nacional é um ponto de discussão que nos interessa sobremaneira. Pensar que os alunos que ingressam na escola pública brasileira atravessam seus anos de formação muitas vezes, sem ter contato com obras fundamentais para o entendimento da cultura brasileira”. (Fresquet, 2015, p. 37).

Para as professoras de Sociologia do Cariri Ocidental paraibano se costuma trabalhar em sala de aula os filmes propostos pelo livro. No final da exibição acontece com os alunos um momento de contextualização com as temáticas propostas. Algumas utilizam fragmentos dos filmes de longa-metragem, uma vez que em algumas realidades escolares o tempo é mínimo, como já foi mencionado no decorrer desse estudo. A escolha do filme em alguns casos, não se dá através do livro didático, mas por escolhas das próprias professoras da disciplina que também são autônomas. Das quatro professoras, duas, relatam a experiência de ter participado e de está participando do PIBID/Sociologia, - projeto esse, parceiro de três escolas públicas de Ensino no Cariri Ocidental Paraibano – porque, possui em suas estratégias metodológicas o uso do cinema em sala de aula, através de ações voltadas para o Cineclubismo.

Na entrevista aplicada com as professoras, foram constatadas que todas as escolas possuem equipamentos necessários para que aconteçam as exibições dos filmes, como: data show, telão, caixa de som, e notebook. Uma coisa interessante de se notar na implementação

da Lei nº. 13.006/14 é que todas as escolas sejam providas de equipamentos adequados para a exibição dos filmes, com suporte técnico para uso dos equipamentos e que esses tenham sua manutenção assegurada.

É importante pensar que somente os equipamentos são necessários para a exibição dos filmes. Mas é preciso também pensá-los dentro do ambiente escolar como arte constituinte que é de fato. Para isso, se faz necessário a escola planejar uma sala adequada para que ocorra as exibições dos filmes, garantindo uma boa qualidade na imagem e no som.

Conforme Fresquet (2015):

“Lidar com o cinema como arte, como expressão de linguagem e como matriz cultural também exige valorizar suas formas de espetatoriedade. Tão importante como discutir quais filmes exibir, é imprescindível prover boas condições de projeção de imagem e som. Essas condições não devem ser subestimadas. É preciso buscar meios para que se percebam em sua plenitude os ruídos e sons, as cores e texturas, os enquadramentos e planos, a penumbra e exposição reforçando as características estéticas idealizadas pelos realizadores”. (Fresquet, 2015, p.31).

Na questão referente à formação continuada das professoras de Sociologia, no que corresponde ao uso do cinema em sala de aula, somente uma das professoras relata que já participou de uma palestra sobre uso de filmes em sala de aula. Enquanto três professoras nunca tiveram acesso a tais informações referentes ao uso de filmes em ambientes educativos. No entanto, demonstram interesse em participar de cursos durante sua formação continuada.

Fresquet (2015) acredita que:

“Outro fator essencial à aplicabilidade da Lei corresponde à formação de professores que, ao se aproximarem do audiovisual sentem necessidade de se assenhorar tanto de questões técnicas, necessárias para qualificar as sessões e seus desdobramentos, quanto e, principalmente, do que é inerente ao trabalho sobre as experiências com os filmes. Sua discussão e seu desvelamento produzem a educação dos olhares singulares e coletivos e colocam-nos a todos como apreciadores éticos e estéticos do filme”. (Fresquet, 2015, p. 35).

Em uma entrevista concedida a Fresquet (2015), no que corresponde a seleção de conteúdos e formação de professores, Duarte (2015) acredita que é preciso inserir cinema na formação dos professores, um tema a ser tratado com o mesmo cuidado, preocupação e investimentos com que são tratadas a literatura e a formação de leitores.

A grande questão que finaliza o questionário aplicado às professoras de Sociologia corresponde a conhecimento da Lei nº. 13.006/14, que obriga o uso do cinema brasileiro em sala de aula por duas horas mensais. Das quatro entrevistas, três conhecem ou já ouviram falar desta Lei, porém, ressaltam que ainda esta não é colocada em prática com frequência nas escolas, como exige a Lei. Geralmente as exibições são realizadas, mas não há um calendário

definido pela escola para tais exposições, ficando muitas vezes a escolha do filme a critério do professor.

Segundo Bridi, Araújo e Motim (2014):

“O plano de trabalho deve ser coerente, bem fundamentado, intencional, dando conta de questões pedagógicas, didáticas, metodológica e avaliativas. Como professores, precisamos estar bem informados sobre questões culturais, trabalhistas, políticas e econômicas, etc., para que possamos possibilitar aos alunos uma compreensão adequada da realidade e do mundo, sendo essa uma das finalidades da escola, em especial da Sociologia”. (Bridi, Araújo e Motim, 2014, p.75).

Neste sentido podemos perceber claramente que a Lei vem afetar não apenas o conteúdo relacionado aos componentes curriculares complementares integrados à proposta pedagógica das escolas, mas, sobretudo a própria formação dos professores, que precisam lidar de maneira produtiva e criativa com o potencial que esse repertório fílmico proporciona em termos de comunicação com o mundo inventivo e social.

4.2 História do cinema paraibano

Quando exibidos em Paris, ao lado de outros mais conhecidos, 1895, na histórica sessão do Gran Café, foram assim descritos, por aquele apontado como o primeiro crítico cinematográfico: “Uma nova invenção que é certamente uma das coisas mais curiosas de nossa época, aliás, fértil, foi apresentado ontem, à noite, no Boulevard des Capucino, 14, ante um público de cientistas, professores e fotógrafos. Trata-se da reprodução, por meio de projeções, de cenas vividas e fotografadas em séries de provas instantâneas. Seja qual for a cena tomada, e por maior que seja o número de pessoas surpreendidas no cotidiano de sua vida, vós as vedes em tamanho natural, em cores, em perspectivas, os céus longínquos, as ruas, com toda a ilusão da vida real”. Essa notícia apologética e exagerada foi publicada no dia 30 de dezembro de 1895, no jornal “Radial”, dois dias após a primeira exibição do cinematógrafo dos Irmãos Luiz e Augusto Lumière, os pais do cinema.

A primeira exibição do cinema no Brasil foi em 8 de julho de 1896, na Rua do Ouvidor, no Rio de Janeiro.

A festa das Neves de 1897, então o maior acontecimento religioso, social, político e cultural do Estado, contou como um evento fora do comum: numa de suas antigas casa, já quase na esquina com a Peregrino de Carvalho, um dentista italiano, Nicola Maria Penante, nascido em 1846, fez, pela primeira vez na Paraíba, exposições cinematográficas. Foi um

assombro, algo muito mais revolucionário do que as sessões de Lanterna Mágica, ou Cosmorama, que já eram coisas comuns nas calçadas da secular festa. Agora, era uma ilusão nova, promovendo emoções fortes, por sua realidade mais objetiva. O sucesso, como em todo mundo, foi geral. E a Festa das Neves, neste final de século, teve, com o aparecimento do cinema, novos motivos para se esperar ansiosamente a chegada da nova Festa, em 1898, e, assim, sair do marasmo dominante. Na cidade, as peças teatrais “eram poucas e ruins” e não havia outro divertimento a não ser as novenas, algum aniversário e, esporadicamente, uma excursão ao Cabo Branco, cansativos recitativos poéticos e músicas ou as retretas no jardim público.

Essa história de exibição foi feita em frente à casa nº 2 da Rua Nova (hoje demolida dando lugar a um shopping popular), onde foi colocado um grande cartaz, com frases em francês, anunciando o espetáculo. Nos jardins da cidade, Perante divulgou o seguinte material promocional: “Nicola Maria Penante, para facilitar e proporcionar às famílias paraibanas admirar o maravilhoso evento denominado – Cinematographo-, resolveu diminuir o número de projeções. Sendo de hoje em diante apresentadas em secções cinco surpreendentes vistas que deslumbram pela naturalidade de movimento, pelo preço de mil réis. Assim, ainda mais uma vez espera a proteção do ilustrado povo paraibano, prometendo que todos sairão completamente satisfeitos de terem passado tão deleitáveis instantes por tão pouco dinheiro”.

Antes de fixar residência na Paraíba, morou em Goiana, cidade pernambucana, onde instalou um estúdio fotográfico. Também exerceu a mesma profissão em João Pessoa, quando montou o estúdio Vesúvio, na Rua da Areia, 73, apresentando-se, via anúncio de jornal, como “retratista”. Era mais um artista que aqui vinha registrar novas paisagens e personagens, já presentes desde 1880.

Penante, que sempre foi um amigo da fotografia e não tinha grande interesse por sua profissão de dentista, morreu em 19 de fevereiro de 1912, na pequena cidade de Abaeté, no interior do Pará, para onde se mudou em 1899, a fim de chefiar a firma Penante & Cia, da qual era sócio seu filho Garibaldi. Foi vítima de explosão de gerador de oxigênio de sua invenção.

O primeiro cinema a ser construído na Paraíba foi o “Pathé”, inaugurado no dia 1 de agosto de 1910, em plena euforia da Festa das Neves. Primou, nos primeiros anos, por exibir filmes especiais, principalmente das fábricas francesas – Gaumont, Éclair e Cines. Sempre, como dizia notícia de jornal no dia de sua inauguração, exibindo “espetáculos recreativos, instrutivos e familiares”. O velho “Pathé” aos poucos foi ficando e ainda em plena guerra

mundial seu novo proprietário, Coronel Manuel Henrique de Sá Filho, seguiu para a Europa, onde estudavam suas filhas, para conhecer o que havia de mais moderno no ramo e aqui instalar novo cinema. Assim, em agosto de 1915, quatro anos após sua implantação, o novo “Pathé” foi entregue ao público, com um filme de êxito mundial: “Chamas”. Em setembro de 1921, anunciava que agora possuía a maior tela cinematográfica do Norte do Brasil.

De todos os cinemas instalados na Paraíba, o único que, de forma pública, proclamava que não selecionava suas plateias, foi o “Rio Branco”, pelo menos o primeiro, este inaugurado em 24 de fevereiro de 1911., pela Empresa Ratacaso & Cia. Embora colocasse em seus anúncios que se tratava de “um cassino familiar”, o primitivo “Rio Branco” era aberto a todas as camadas sociais, exibia filmes italianos e ingleses. O “Rio Branco” exibia filmes memoráveis como, “Ave do Paraíso”, de King Vitor, com Dolares Del Rio, “Zaroff, O Caçador de Vidas”, com Joel Mc Crea, a 1ª versão de “King-Kong”, “Rio Rita”, com Bebe Daniels”, “A Esquina do Pecado”, com Irene Dune, “Ama-me Esta Noite”, com Maurice Chevallier.

Quando o cinema falado chega à Paraíba - bastante atrasado em relação a outros estados nordestinos – já apresentava, em todo mundo, excepcionais progressos, desde aquelas experiências “maravilhosas” junto à Exposição Universal de Paris, em 1900, com exibições em phonorama e ophonorama. A inauguração do cinema falado foi acontecimento que revolucionou a cidade. Ocorrida em 3 de novembro de 1923, no Teatro “Santa Roza”, havia encontrado ali equipes de amadores e semiprofissionais preparados para os diversos misteres, muitos oriundos dos primeiros cinemas implantados em João Pessoa.

O “Cine Felipéia” teve suas atividades iniciadas em 1926, sob o comando da Empresa Einar Svendsen. Foi em certa época o local da juventude, porque ficava nas proximidades do Lyceu e da Escola de Professores, instalados na Praça João Pessoa. Suas sessões das moças ou dos estudantes ficaram famosas.

Foi em Patos, desde meados do século XX, então a mais importante cidade do interior paraibano (depois de Campina Grande), onde o cinema teve seu maior desenvolvimento, ao longo de quase 70 anos. Pelo menos 5 cidades ali instaladas, até a chegada, já agora no século XXI, de modernas salas de projeção, em seu Guedes Shopping Center.

Na região do Cariri, com exceção de Monteiro, nunca se construiu, praticamente, casa para exibição de filmes. As projeções sempre foram realizadas por itinerantes, o mesmo ocorrendo na região do Curimataú. Em Cuité, o cinema só aparece depois da Segunda Guerra. Aliás, teve o seu nome em homenagem ao êxito dos aliados, e se chamava “Vitória”.

Durante mais de 30 anos, João Córdula fez e foi o Cinema Educativo da Paraíba: homem e instituição se confundiam, aliás, muito antes de sua própria criação legal. Embora só instituído em 26 de dezembro de 1955, por ato do Governador José Américo de Almeida, praticamente desde os dias da administração do estadista paraibano, João Córdula já fazia, de modo embriatório, filmagens/ exibições dentro do espírito para o qual foi criado o órgão. A instituição do então Serviço do Cinema Educativo, vinculado à Secretaria da Educação e Cultura, em fins de 1955, foi o coroamento do positivo trabalho desenvolvido por João Córdula durante mais de três anos, no campo da filmagem de simples documentários impressionaram o governador que, a fim de assegurar a continuação do trabalho de João Córdula, criou o Serviço, convocando-o para ser o seu chefe.

Historicamente, o Cinema Educativo da Paraíba passou por três fases: a de implantação, apogeu e extinção. A primeira, praticamente, vai até 1958, quando, por decreto do governador Pedro Moreno Godim, passou a contar com diversas máquinas de projeção e uma nova Bell-Hower, para filmagem; a segunda desenvolveu-se com a nova denominação de Cinema Educativo (passando a órgão descentralizado, semiautônomo), correspondente à volta de João Córdula do Rio de Janeiro, em 1960, onde fez curso de quatro meses no antigo Instituto Nacional de Cinema Educativo. Essa vai até meados da década 70, quando entrou em declínio, com equipamentos ultrapassados, sem renovação de sua filmoteca, absoluta falta de recursos humanos e matérias, voltando-se para uma ação de maior folego na bitola do superoito.

A febre do cinema superoito, na Paraíba, esquentou mesmo no início da década de 70, quando as máquinas japonesas, via Manaus, invadiram o país. Era a possibilidade de com poucos recursos fazer cinema. Os grupos mais importantes da linha superoito, estavam todos ligados aos quadros (professores e alunos) da Universidade Federal da Paraíba.

O acervo do Cinema Educativo contava com mais de 100 títulos, muitos doados pelo Instituto Nacional do Cinema Educativo. O Cinema Educativo, em realidade, ao longo dos seus 30 anos de existência, sempre se constituiu num dos elementos mais importantes do cinema paraibano, principalmente pelo apoio que deu aos cineclubes e aos novos cineastas.

O Cinema Educativo, de fato, nunca foi uma repartição pública. Sempre foi um ponto de encontro, um local para se fazer ou discutir cinema. Sempre foi um local onde se fala, vive ou sonha cinema.

A produção cinematográfica paraibana dos anos 70, do século passado, contou com a participação direta de pessoas dos mais diversos níveis, tanto do setor empresarial, como

cultural. Pelo menos quatro foram fundamentais: Marcus Odilon, Virginius da Gama e Melo, Paulo Melo e Pedro Santos, além de integrantes de algumas instituições ligadas ao cinema, como o Serviço de Cinema Educativo.

Em 1987, por iniciativa de Alberto Junior, realizou-se em João Pessoa a Primeira Mostra de Cinema de Animação da Paraíba e, em 1992, o Primeiro Festival Nacional de Cinema de Animação, com grande repercussão. O êxito do evento abriu caminho para que se realizasse no Brasil (Rio de Janeiro), em 1994, o “AnimaMundi”.

Na atualidade, percebemos uma grande movimentação e descentralização e acesso voltados para a interiorização do cinema nas cidades interioranas da Paraíba. Esse movimento encabeçado pelo cineasta paraibano Torquato Joel, - do quadro de funcionários da Prac/Coex da Universidade Federal da Paraíba – responsável pelo Projeto ViAção Paraíba⁹ e pela Prof^a. Dr^a. Virgínia de Oliveira Silva, - do quadro de professores do CCHLA da Universidade Federal da Paraíba – Responsável pelo Projeto Cinestésico: Cinema e Educação¹⁰. Ambos uniram-se para criar um projeto específico voltado para a área de cinema e educação, o “JABRE”, Laboratório Paraibano para Jovens Roteiristas¹¹. Onde há seis anos vem contemplando jovens de várias microrregiões do Estado. Alguns desses filmes roteirizados no JABRE e produzidos pelos respectivos “novos cineastas do cinema paraibano”, compõem a grade de filmes sugeridos para o Ensino de Sociologia no Ensino Médio.

4.3 Cinematografia paraibana de curta-metragem

Cada filme, cada imagem utilizada, deve ser pensada a partir dos conteúdos estudados. As observações do aluno, a respeito do filme, podem seguir um roteiro de observação:

⁹ O projeto ViAção Paraíba é uma ação para formação crítica nas linguagens do cinema, vídeo e televisão, com uma oficina intitulada *Aprendendo a Ler Imagens em Movimento* e duas mostras de filmes nordestinos, com debate, no turno da noite. A oficina é destinada a todas as pessoas interessadas em audiovisual. <http://projetoViacaoParaiba.blogspot.com.br/p/projeto.html>.

¹⁰ O Projeto Cinestésico é um projeto de ensino, pesquisa e extensão que pretende aproximar a educação e o cinema. Apropriando-se do jogo lúdico que a composição sonora da figura de linguagem sinestesia sugere, o Cinestésico tem como objetivo promover espaços de comunhão de sensações audiovisuais. <http://projetcinestesico.blogspot.com.br/>.

¹¹ O JABRE tem por finalidade a descentralização da produção audiovisual no Estado da Paraíba, oportunizando e descobrindo novos cineastas paraibanos. O laboratório é realizado na Pousada Paraíso da Serra, no município de Congo/PB. <http://jabrelaboratorio.blogspot.com.br/>.

imagens mais importantes, costumes de época, contexto social retratado, relação com o conteúdo estudado, ideias e valores passados pelo filme (Bridi, 2002). Exemplo de roteiro:

- 1) Nome, autor, período em que foi produzido, gênero (drama, comédia, “suspense”, ficção etc.);
- 2) A temática básica do filme e outros temas sociais observados;
- 3) Especificação de tempo e espaço em que ocorre a trama;
- 4) A fala dos personagens principais/ o que pensam/o que traduzem;
- 5) Imagens mais importantes;
- 6) Costumes de época/ cultura/ valores/ contexto social ambientado;
- 7) Identificação de ideias e valores passados através do filme e também ideias e valores por ele questionados;
- 8) Semelhanças e diferenças do período apresentado com a realidade atual;
- 9) Críticas e observações sobre a trama do filme/ realidade mostrada;
- 10) Relação entre o filme e os conteúdos sociológicos aprendidos.

Segundo Napolitano (2013) devemos tomar cuidado na hora de selecionar os filmes. No tocante a sua abordagem, o autor nos apresenta duas importantes adequações. 1. Adequação à faixa etária (a censura classificatória dos filmes pode ajudar neste sentido) e etapa de aprendizagem escola (ciclos, anos, níveis). 2. Adequação ao repertório e aos valores socioculturais mais amplos e cultura audiovisual específica do grupo de alunos envolvidos na atividade.

Na grade de filmes apresento assim como Bridi, Araújo e Motim (2014), indicações dos filmes – nome, direção, ano de produção, duração, categoria, onde encontrar On-line e os links, cidade de realização do filme e a sinopse – para ajudar de maneira didático-pedagógica o trabalho do professor em sala de aula. Apresento abaixo uma grade de filmes paraibanos para o Ensino de Sociologia, composta por 113 filmes, proposto para as três séries – 1ª, 2ª e 3ª – do Ensino Médio. A grande parte dos filmes indicados estão disponíveis On-line pelo Porta Curtas, Youtube, Vimeo, Filmov, Revelando os Brasis e imdb. Somente alguns sugeridos não estão On-line e podem ser encontrados na Associação Cultural do Congo/PB – ACCON¹².

¹² A Associação Cultural do Congo está situada a Rua Deputado Álvaro Gaudêncio, 12, Centro, no município do Congo, Cariri paraibano. A Associação possui um acervo cinematográfico com mais de 3.000 mil filmes paraibanos e de outras regiões do Brasil. http://www.cinecongo.com/p/blog-page_7386.html.

Além do mais, estão acrescentadas abaixo de cada grade fílmica, recomendações de como os professores devem proceder sua avaliação em sala de aula junto aos alunos.

Se faz importante trazer para essa discussão das grades fílmicas do cinema paraibano, algumas orientações pedagógicas sugeridas pela BNCC (2015) para o professor de Sociologia desenvolver em sala de aula, como já apresentei no início deste estudo. Os conceitos sociológicos sugeridos devem ser utilizados nas três séries do Ensino Médio.

Para a 1ª Série do Ensino Médio:

Os mais importantes são: fato social, estamento, classes sociais, ações e relações sociais, igualdade/desigualdade e diversidade. (BNC, 2015, p. 297)

Para a 2ª Série do Ensino Médio:

Entre esses conceitos os mais importantes são: solidariedade, conflitos, exclusão, discriminação e estigma, ações coletivas, movimentos sociais, reconhecimento e consumo. (BNC, 2015, p. 297)

Para a 3ª Série do Ensino Médio:

Entre esses conceitos, os mais importantes são: poder, participação social e política, direitos e deveres, globalização e novas relações de trabalho. (BNC, 2015, p. 298)

Grade de Filmes Paraibanos – 1º Ano do Ensino Médio								
Nome do filme	Direção	Ano	Duração	Categoria	Onde encontrar?	Link do filme na internet	Cidade/UF	Sinopse
Escravos de Jó	Daniel Araújo	2011	24 min	Ficção	Filmes A Granel	https://www.youtube.com/watch?v=xBrJRQ3RNm8	João Pessoa/ PB	Uma visão surreal de um futuro onde fé, imagem, Deus e religião reinam de forma suprema sobre o homem.
Oferenda	Ana Bárbara Ramos	2011	17 min	Documentário	Filmes A Granel	http://portacurtas.org.br/filme/default.aspx?nome=oferenda	João Pessoa/ PB	7 velas brancas, 7 velas azuis, champagne, 7 velas rosas brancas, 7 fitas azuis, 7 fitas brancas, 1 bilhete com no máximo 3 pedidos, 1 DVD, Local de entrega: praia de Tambaú.
A pedra da riqueza	Vladimir Carvalho	1975	16 min	Documentário	Panorama do Curta-Metragem Paraibano/70	http://v.youtu.com/v_s how/id_XMTM2ODM5MjY0.html	João Pessoa/PB	A partir de depoimentos dos próprios garimpeiros, o documentário procura compreender o processo primitivo do trabalho de garimpo da xelita, nas minas da região do vale do Sabugi, Paraíba, consideradas das mais importantes do mundo. Enfoca as rudimentares

Grade de Filmes Paraibanos – 1º Ano do Ensino Médio								
Nome do filme	Direção	Ano	Duração	Categoria	Onde encontrar?	Link do filme na internet	Cidade/UF	Sinopse
								condições de vida desses trabalhadores, num sistema de trabalho quase primitivo, sem carteira de trabalho, assistência médica ou social e que desconhecem o valor e o destino da matéria-prima que extraem: o tungstênio, utilizado nos mais sofisticados e complexos instrumentos da tecnologia nuclear.
A festa do Rosário de Pombal	Jurandir Moura	1976	23 min	Documentário	Panorama do Curta-Metragem Paraibano/70	https://www.youtube.com/watch?v=WNhjXCXOoCg	João Pessoa/PB	Festa do Rosário de Pombal.
Visões do mangue	Elisa Cabral e Francisco César	1982	13 min	Documentário	Panorama do Curta-Metragem Paraibano/80	https://vimeo.com/92135110	João Pessoa/PB	Catador do mangue fala do “pai do mangue”, o “batatão”, aquele que “se transforma em todas as posições”: homem, gato, tocha de fogo, mas não faz mal a ninguém, só espanta a pescaria. Outro catador fala de sua opção religiosa e diz preferir “a lei dos crentes que a lei dos católicos”. O filme mostra imagens do mangue, evidenciando a dura batalha de quem sobrevive da cata do caranguejo. Um trabalhador afirma, enquanto descansa que “se mangue não tivesse mosquito, muriçoca, maruim nem toco era pros ricos, não era pros pobres, por que logo eles secavam logo um pedaço para eles, pegava mais da metade”. Filmado em comunidade às margens do rio

Grade de Filmes Paraibanos – 1º Ano do Ensino Médio								
Nome do filme	Direção	Ano	Duração	Categoria	Onde encontrar?	Link do filme na internet	Cidade/UF	Sinopse
								Sanhuá.
A canga	Marcus Vilar	2001	12 min	Ficção	Panorama do Curta-Metragem Paraibano/00	https://filmow.com/a-canga-t33062/	João Pessoa/PB	Num descampado, no meio de uma lavoura seca, o velho Ascenço Teixeira obriga os filhos a colocar nos ombros uma canga de boi. A esposa e a nora também são obrigadas a ajudar no trabalho. Fora de si, o velho perde o controle da situação e a família reage provocando um desfecho inusitado.
Paola	Eduardo Chaves	2004	18 min	Documentário	Panorama do Curta-Metragem Paraibano/00	https://www.youtube.com/watch?v=eE2Wc9qBmdk	João Pessoa/PB	O vídeo trata do cotidiano de José Bento dos Santos, que na realidade é Paola, um rapaz de 21 anos (à época) e que vive num aglomerado rural chamado Caldas Brandão. Encravado no meio do nada e com um dos piores indicadores de desenvolvimento humano (IDH) do Brasil, a comunidade conta com uma população de cerca de 1800 habitantes. O que Paola tem de diferente dos outros habitantes da cidade é que -- "...ele só conversa coisa de mulher...", nas palavras de Sonia-agricultora e sua vizinha.
Estibordo	Marcelo Coutinho e Maria Benaglia	2006	8 min	Ficção	Panorama do Curta-Metragem Paraibano/00	https://www.youtube.com/watch?v=KK6Hnsrfc3A	João Pessoa/PB	estibordo é um vídeo sobre escolhas. aborda o deleito e o abstracionismo numa experimentação esquizofrênica em que um ambiente desértico transforma as emoções da representação de uma mulher e da significação de personagens

Grade de Filmes Paraibanos – 1º Ano do Ensino Médio								
Nome do filme	Direção	Ano	Duração	Categoria	Onde encontrar?	Link do filme na internet	Cidade/UF	Sinopse
								masculinos em interação. alguém que se encontra inerte num ambiente inóspito, em sua divagação solitária, se depara com a possibilidade de ser ajudada. duas vezes. suas escolhas, boas ou ruins, podem levá-la a um mesmo caminho, dependendo ou não de sua vontade ou de seu estado de espírito.
Seu Pita Social Clube	Thyego Lopes	2006	14 min	Documentário	Panorama do Curta-Metragem Paraibano/00	https://www.youtube.com/watch?v=4707DLcXidw	João Pessoa/PB	Um documentário que pretende mostrar o fenômeno da sociabilidade de um ambiente dominosístico, fiadístico e, principalmente, bebístico. Seu Pita Social Clube. Entre um gole e outro, muita história pra contar. Aprecie sem moderação.
Terra Erma	Helton Paulino	2008	15 min	Ficção	Panorama do Curta-Metragem Paraibano/00	https://vimeo.com/111999678	Campina Grande/PB	Em meio a solidão e a tristeza de uma vida, um homem se satisfaz em ir diariamente ao terminal rodoviário de sua cidade, ficando a perambular pelos portões de embarque e desembarque assistindo ao cotidiano dos reencontros e das despedidas das inúmeras pessoas que por ali passam.
Talhado	José Aderival do Silva da Nóbrega	2008	14 min	Documentário	Revelando os Brasis Ano III	http://www.revelandoosbrasis.com.br/video/talhado/	Santa Luzia/PB	Em 1960, o processo de ocupação do sítio Talhado, iniciado pelo escravo José Bento, foi registrado pelo cineasta Linduarte Noronha no documentário “Aruanda”. Em 2004, Talhado e parte do Bairro São José foram

Grade de Filmes Paraibanos – 1º Ano do Ensino Médio								
Nome do filme	Direção	Ano	Duração	Categoria	Onde encontrar?	Link do filme na internet	Cidade/UF	Sinopse
								reconhecidos como áreas remanescentes de quilombo. Esse reconhecimento produziu uma nova relação entre o povo, agora quilombola, e os habitantes das outras áreas da cidade. Não se trata mais do povo isolado em área distante, mas de uma população que interage e que marca culturalmente e socialmente a vida da cidade.
As voltas do mundo	Fabício Santana	2011	13 min	Documentário	Revelando os Brasis Ano IV	http://www.revelandoosbrasis.com.br/video/as-voltas-do-mundo/	Aroeiras/PB	A capoeira assume o papel de agente transformador social. Foi através da dedicação e do amor por esta arte, que a professora Virgínia Passos, coordenadora do “Capoeira Luanda”, fez com que diversas pessoas conseguissem transpor barreiras, trilhando caminhos distintos, que levaram a um só lugar: o da roda de capoeira, que modificou vidas, dando uma melhor perspectiva para cada uma delas.
Lá traz da serra	Paulo Roberto	2009	8 min	Documentário		https://filmow.com/la-traz-da-serra-t21916/	Nazarezingo/PB	Seu Antônio de Epitácio vive a mais de vinte anos com sua família isolado de tudo e todos atrás da Serra de Santa Catarina. Lá tira da terra o seu sustento e vive como o verdadeiro sertanejo, se “orgulhando de ser brasileiro, paraibano puro, puro, puro”.
O homem sem nome	Flavio Alex Farias	2013	16 min	Documentário	Associação Cultural do Congo/PB	https://www.youtube.com/watch?v=YHgHsbZWGqk	Boa Vista/PB	João Quinada, uma incógnita encantadora. Nunca houve nenhum registro que o qualificasse,

Grade de Filmes Paraibanos – 1º Ano do Ensino Médio								
Nome do filme	Direção	Ano	Duração	Categoria	Onde encontrar?	Link do filme na internet	Cidade/UF	Sinopse
								mas contraditoriamente e foi alvo de observações, e sobre ele a imaginação corria e corre ainda solta. Creiam, pois, só uma lhe atribuíram as características de um extraterrestre.
ikó-eté	Torquato Joel	2012	9 min	Documentário	Associação Cultural do Congo/PB	https://www.youtube.com/watch?v=eIZC7cDC-3w&t=15s	João Pessoa/PB	O que acontece quando surta um remanescente dos potiguaras, um dos povos mais bravios e resistentes da costa brasileira durante a primeira ocupação, no período colonial.
Estes	Torquato Joel	2010	10 min	Documentário	Associação Cultural do Congo/PB	https://www.youtube.com/watch?v=s4E18svMLk&t=98s	João Pessoa/PB	Um exercício de cidadania dos moradores de uma cidade do interior é contado de forma singular.
Cumieira	Diego Benevides	2015	13 min	Documentário	Associação Cultural do Congo/PB	https://vimeo.com/diegoebeneidez	João Pessoa/PB	O operário, a obra e a busca por recompensa.
O Cajueiro Nordestino	Linduarte Noronha	1962	21 min	Documentário	Panorama do Curta-Metragem Paraibano/60	https://www.youtube.com/watch?v=WYD7tVMEAkW	João Pessoa/PB	"Ao som de "Cajueiro Tim-Tim-Tim", vários cajueiros são focalizados com bovinos à sombra. Folhas e frutos do cajueiro expostos à chuva. Ao som de "O carreiro Santiago", cachos de caju são destacados. Criança em balanço pendurado em cajueiro. Detalhes das raízes externas do cajueiro. Em bar feito de palha, homens bebem cachaça e comem caju. Ao som de "Cajueiro Tim-Tim-Tim" homem e menino colhem caju, com auxílio de pedaço de pau. Em mesa posta em alpendre, mulher descasca caju. Detalhes do Mosteiro de São Bento, em João Pessoa. Detalhes de enfeites de festa popular. Um

Grade de Filmes Paraibanos – 1º Ano do Ensino Médio								
Nome do filme	Direção	Ano	Duração	Categoria	Onde encontrar?	Link do filme na internet	Cidade/UF	Sinopse
								brinquedo movido manualmente. Homem e mulher se balançam em brinquedo. Menino prepara doce de caju. Carrossel com crianças e adultos. Detalhe de enfeite. Castanhas sendo torradas no fogo. Meninos descascam castanhas. Meninos se divertem com jogo de castanha, enquanto homem repousa e se protege do sol. Meninos se engalfinham. Chaminé de fábrica vista através de uma janela. Instrumentos químicos para tratamento da seiva do caju. Troncos de cajueiro em decomposição. Fogo consome cajueiros ao som de "Cajueiro Tim-Tim-Tim".
Instrumento detector de alguma coisa	Otto Cabral	2007	9 min	Documentário	Panorama do Curta-Metragem Paraibano/00	https://www.youtube.com/watch?v=zJ0E6Vm_d1I	João Pessoa/PB	No mundo, tudo já está disseminado.
A última oração	Marcelo Quixaba	2011	11 min	Ficção		https://www.youtube.com/watch?v=lr_vHhPcGZk	João Pessoa/PB	Quando não se existe mais sentido em viver.

4.3.1 Recomendações para o uso dos filmes em sala de aula:

- Caberá ao professor de Sociologia apresentar antes da exibição, informações da ficha técnica, bem como chamar a atenção dos alunos para as características de cada filme, referente a: fotografia, ritmo, cenário, etc.
- Promover um debate com os alunos relacionado aos momentos principais do filme exibido, a fim de que cada um possa expressar o que compreendeu do filme.
- Identificar junto com os alunos situações típicas como: fato social, estamento, classes sociais, ações e relações sociais, igualdade/desigualdade e diversidade. Como

estabelece os marcos regulatórios para o Ensino Médio/ Sociologia, da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

- Perguntar para os alunos e, em seguida, registrar na lousa as definições apresentadas por cada um, produzindo assim um texto coletivo. Peça para os alunos também escreverem nos seus cadernos para eventuais pesquisas a serem realizadas.
- Acrescentar tópicos que não tenham sido percebidos pelos alunos no momento da exibição do curta-metragem.
- Perguntar para os alunos qual aspecto do filme lhe chamou mais atenção: o diálogo, a trilha sonora, o cenário, a fotográfica, etc.
- Pedir para os alunos formarem grupos de cinco, e produzam um texto referente ao filme exibido na sala e socialize em forma de seminário na aula seguinte sob a coordenação do professor.
- Solicitar aos alunos a confecção de cartazes relacionados ao tema da aula/filme, e depois coloca-los expostos em vários ambientes da escola.
- Organizar um debate convidando representantes de diferentes setores sociais para debaterem o tema da aula/filme trabalhado em sala com os alunos.
- Realizar com os alunos pesquisas em livros, revistas, On-line, dicionários das áreas de Ciências Humanas e Sociais, conceitos relacionados ao tema da aula/filme.

Grade de Filmes Paraibanos – 2º Ano do Ensino Médio								
Nome do filme	Direção	Ano	Duração	Categoria	Onde encontrar?	Link do filme na internet	Cidade/UF	Sinopse
Água Barrenta	Tiago Penna	2010	17 min	Ficção	Associação Cultural do Congo/PB	https://vimeo.com/48670719	João Pessoa/PB	Paulinho tem um desejo irrealizado, e decide empreender sua busca por este ingênuo, porém significativo, sonho infantil.
O Diário de Márcia	Bertrand Lira	2011	20 min	Documentário	Filmes A Granel	https://www.youtube.com/watch?v=MjgXHL4ocNE	João Pessoa/ PB	Relato pessoal e intimista de Márcia, transexual paraibana, sobre o dilema de viver o universo feminino num corpo de homem, enquanto espera retirar o último vestígio do sexo que atormenta sua existência.

Grade de Filmes Paraibanos – 2º Ano do Ensino Médio								
Nome do filme	Direção	Ano	Duração	Categoria	Onde encontrar?	Link do filme na internet	Cidade/UF	Sinopse
Aruanda	Linduarte Noronha	1959 / 1960	22 min	Documentário	Panorama do Curta-Metragem Paraibano/60	http://portacurtas.org.br/filme/?nome=aruanda	João Pessoa/PB	Os quilombos marcaram época na história econômica do Nordeste canavieiro. A luta entre escravos e colonizadores terminava, às vezes, em episódios épicos, como Palmares. Olho d'Água da Serra do Talhado, em Santa Luzia do Sabugui (PB), surgiu em meados do século passado, quando o ex-escravo e madeireiro Zé Bento partiu com a família à procura de terra de ninguém.
Gadanhô	João de Lima e Pedro Nunes	1979	19 min	Documentário	Panorama do Curta-Metragem Paraibano/70	https://vimeo.com/93172315	João Pessoa/PB	A condição de exclusão social das centenas de pessoas que vivem do lixo do Varadouro Municipal de João Pessoa. Discurso de Figueiredo sobre imagens de crianças disputando lixo com urubus. Música de Villa-Lobos e Piazzola contrastando com a rotina do lixo. Depoimento de morador que volta ao local depois de 12 anos no Rio, indignado com a exigência de carteirinha para quem for catar o lixo. Fala da socióloga, tenta explicar a situação dos lixões a partir da luta dos trabalhadores por melhores salários, achatados “em mais de 70%”

Grade de Filmes Paraibanos – 2º Ano do Ensino Médio								
Nome do filme	Direção	Ano	Duração	Categoria	Onde encontrar?	Link do filme na internet	Cidade/UF	Sinopse
								desde 1964.
Perequeté	Bertrand Lira	1982	12 min	Documentário	Panorama do Curta-Metragem Paraibano/80	https://vimeo.com/92298065	João Pessoa/PB	A vida do ator e dançarino Francisco Marto, o Perequeté, que, com muita garra, tenta superar o preconceito contra o artista e a homossexualidade na província. Cenas das filmagens de Esperando João, em que Perequeté atua.
Imagens do declínio ou beba cola-babe cola Brasil!	Torquato Joel e Bertrand Lira	1982	6 min	Experimental	Panorama do Curta-Metragem Paraibano/80	http://www.imdb.com/title/tt2437502/	João Pessoa/PB	Uma elaboração de imagens documentais das ruas de uma favela e os momentos íntimos de prazer proporcionados a seus moradores pelo ouro negro que “dá mais vida a tudo”. (Marginália70/Super-8). “A partir de um poema concretista de Décio Pignatari, uma visão fragmentada da invasão de multinacionais no Brasil”. (MCP/2003). O curta traz uma visão crítica sobre o consumismo, baseada em simbologias e situações cotidianas. A ideia é passar o endeuamento a esse líquido preto famoso mundialmente, com imagens desconexas, mas que criam uma narrativa.
Era vermelho seu baton	Henrique Magalhães	1983	20 min	Documentário	Panorama do Curta-Metragem Paraibano/80	https://vimeo.com/92562776	João Pessoa/PB	Relação homoafetiva no Carnaval de Baía da Traição, no Litoral Norte

Grade de Filmes Paraibanos – 2º Ano do Ensino Médio								
Nome do filme	Direção	Ano	Duração	Categoria	Onde encontrar?	Link do filme na internet	Cidade/UF	Sinopse
								da Paraíba. Desfile do bloco “Virgens das Trincheiras”.
Rock em João Pessoa	Rodrigo Rocha	1995	15 min	Documentário	Panorama do Curta-Metragem Paraibano/90	https://www.youtube.com/watch?v=yHLomA62HSc	João Pessoa/PB	Tava faltando... Tá resolvido.
Terra	Sormani Boreborema	1995	14 min	Documentário	Panorama do Curta-Metragem Paraibano/90	https://www.youtube.com/watch?v=G3BO7vawP9U	João Pessoa/PB	Documentário sobre as questões de terra no Brasil, especialmente sobre a desapropriação de uma área na fazenda do Abiaí, no litoral paraibano.
A mata	Águia Mendes e Renato Alves	1998	5 min	Ficção	Panorama do Curta-Metragem Paraibano/90	https://www.youtube.com/watch?v=mcEia6n6da4	João Pessoa/PB	Esta obra foi concebida no intuito de permitir a compreensão, também, portadores de deficiência auditiva e visual.
A árvore da miséria	Marcus Vilar	1998	12 min	Ficção	Panorama do Curta-Metragem Paraibano/90	http://portacurtas.org.br/filme/?nome=a_arvore_da_miseria	João Pessoa/PB	Depois de expulsar de sua árvore algumas crianças, D. Miséria recebe a visita de um mendigo que se diz enviado de Deus.
A sintonia narrativa de Constantino	Carlos Dowling	2000	23 min	Ficção	Panorama do Curta-Metragem Paraibano/00	https://vimeo.com/40408324	João Pessoa/PB	De quando Constantino, depois de despedido do emprego de apregoador da bolsa de valores, firma residência num Supermercado pretendendo 'consumar sem ser consumido'.
Tempo de ira	Marcélia Cartaxo e Gisela de Mello	2003	16 min	Ficção	Panorama do Curta-Metragem Paraibano/00	http://portacurtas.org.br/filme/default.aspx?nome=tempo_de_ira	João Pessoa/PB	Após vinte anos da tragédia da outrora grande família Candóia, resta à única filha mulher, Cícera, cuidar de sua mãe enferma, num ambiente de estio na seca do sertão.
Alma	André Moraes	2004	10 min	Ficção	Panorama do Curta-Metragem Paraibano/	https://www.youtube.com/watch?v=VpVZVVZl	João Pessoa/PB	Uma criança, um olhar, mil mundos. Um dia na vida de

Grade de Filmes Paraibanos – 2º Ano do Ensino Médio								
Nome do filme	Direção	Ano	Duração	Categoria	Onde encontrar?	Link do filme na internet	Cidade/UF	Sinopse
					00	WSY		uma menina e sua doce percepção.
O Cão sedento	Bruno de Sales	2005	10 min	Ficção	Panorama do Curta-Metragem Paraibano/00	https://www.youtube.com/watch?v=U9_XUJp3E1c	João Pessoa/PB	Um assassino em série.
Cabaceiras	Ana Bárbara	2007	15 min	Documentário	Panorama do Curta-Metragem Paraibano/00	https://www.youtube.com/watch?v=16gbXxlgl0k	João Pessoa/PB	De posse de um serrote, 4 cabaceirenses põem fim às falsas certezas sobre o nordeste brasileiro.
Brincantes Visionários	Elinaldo Rodrigues	2007	20 min	Documentário	Panorama do Curta-Metragem Paraibano/00	https://www.youtube.com/watch?v=7QrRKL7Yt8w	João Pessoa/PB	A vida pulsa numa trincheira da cultura popular na periferia de João Pessoa, onde mestres e brincantes do Boi de Reis, Cavalo Marinho, Mamulengo e Ciranda narram sua saga enfrentando a opressão social com criatividade e amor pela arte.
Hemocromatose	Breno César	2007	13 min	Videodança	Panorama do Curta-Metragem Paraibano/00	https://www.youtube.com/watch?v=0A3XmTWOkqY	Campina Grande/PB	Pele, ferro, movimento, contato. Hemocromatose é um vídeo criado a partir desses elementos para expressar a memória de um corpo entre o orgânico e o inorgânico. Com narrativa não-convencional, mostra um sujeito inserido numa atmosfera entre a fatalidade e a sublimação, envolvido no contato íntimo com os metais e carregando em movimentos sua fragilidade inerente.
Condutor de metais	Alexandre Macedo	2007	18 min	Documentário	Panorama do Curta-Metragem Paraibano/00	https://www.youtube.com/watch?v=asKVDIst3w8	João Pessoa/PB	vídeo sobre a inconstância do ser. sinval, um catador de metais, ou

Grade de Filmes Paraibanos – 2º Ano do Ensino Médio								
Nome do filme	Direção	Ano	Duração	Categoria	Onde encontrar?	Link do filme na internet	Cidade/UF	Sinopse
								coletor. por que não, colecionador? sobrevive nas ruas de João Pessoa, capital paraibana, trazendo mais vida às suas esquinas perdidas.
O guardador	Diego Benevides	2007	8 min	Documentário	Panorama do Curta-Metragem Paraibano/00	http://portacurtas.org.br/filme/?nome=o_guardador	João Pessoa/PB	Um funcionário de um laboratório de anatomia e algumas histórias pra contar.
Amanda e Monick	André da Costa Pinto	2008	18 min	Documentário	Panorama do Curta-Metragem Paraibano/00	https://vimeo.com/27225976	Campina Grande/PB	É um breve documentário sobre uma professora e uma profissional do sexo; elas se aproximam por se definirem como travestis e mostrarem a luta para construir suas vidas. O depoimento da companheira de Monick e do pai de Amanda surpreende, emociona e nos faz questionar as noções de gênero, o preconceito e a amizade.
Camelos do Ingá	Carlos Mosca e Ronaldo Nerys	2008	15 min	Documentário	Panorama do Curta-Metragem Paraibano/00	https://www.youtube.com/watch?v=uQ0WgEEKF5Y	Campina Grande/PB	Retrata o estereótipo criado pelas classes dominantes para estigmatizar os camponeses que vivem na região nordeste do município de Brejo da Madre de Deus/PE. O Ingá é uma comunidade localizada entre os municípios de Taquaritinga do Norte, Santa Cruz do Capibaribe e Brejo da Madre de Deus, palco de conflitos de terra e gravemente

Grade de Filmes Paraibanos – 2º Ano do Ensino Médio								
Nome do filme	Direção	Ano	Duração	Categoria	Onde encontrar?	Link do filme na internet	Cidade/UF	Sinopse
								marcada pela industrialização de confecção de roupas. O documentário resgata a tradição folclórica do bacamarte, arma de fogo obsoleta utilizada para exibição de coreografias e tiros de pólvora seca.
O bode do Padre	Cícero Joseinaldo Alves de Lira	2004	13 min	Ficção	Revelando os Brasis Ano III	https://www.youtube.com/watch?v=4FQr0EL65Q0	São Sebastião do Umbuzeiro	Indo contra a tradição dos leilões da igreja de São Sebastião, um forasteiro ganha o bode de estimação do padre, mas decide não devolvê-lo a igreja, deixando a população revoltada.
O Assalto	Damião Espedito de Lima	2002	14 min	Ficção	Revelando os Brasis Ano I	http://www.revelandoosbrasis.com.br/video/o-assalto/	Jacaraú/PB	Muitas histórias se entrelaçam nas narrativas envolvendo o assalto a uma agência dos Correios em Mataraca. Reféns, curiosos e outros moradores contam a sua versão dos fatos, fornecendo detalhes pitorescos do incidente. Baseado em fatos reais.
Capa de chuva	Zito Nunes de Siqueira Junior	2008	13 min	Ficção	Revelando os Brasis Ano III	https://vimeo.com/15475674	Sumé/PB	Num cantinho isolado do Cariri paraibano, uma família mora e sobrevive a custo de muito trabalho, enfrentando todas as adversidades. Um dia, o pai retorna com alguns presentes para os filhos: para os mais novos, brinquedos populares, e

Grade de Filmes Paraibanos – 2º Ano do Ensino Médio								
Nome do filme	Direção	Ano	Duração	Categoria	Onde encontrar?	Link do filme na internet	Cidade/UF	Sinopse
								para o mais velho, uma capa de chuva, presente inusitado para quem vive no sertão.
Tocando um Baixo	Katiane dos Anjos	2011	16 min	Ficção	Revelando os Brasis Ano IV	https://www.youtube.com/watch?v=zzfiSmgDfG8	Conde/PB	Uma viúva e outros que ali também moram fazem de seus dias e daquele lugar algo melhor, tocando um baixo.
O homem e a Serra	Luiz Cacau	2011	16 min	Documentário	Revelando os Brasis Ano IV	https://www.youtube.com/watch?v=avAFIX-OTHY	Vieirópolis/PB	Um homem e uma serra. O que isso tem em comum? Qual o elo entre eles? Um bicho homem ou um homem bicho? Um ermitão? Um sábio? Um curandeiro? Afinal, o que é esse homem? De onde veio? São perguntas que se misturam sem respostas em enigma e mistério que cercam a vida do homem da serra.
Lampião e o cimento	Diasis Pires	2012	8 min	Documentário	Associação Cultural do Congo/PB	https://www.youtube.com/watch?v=SHg1FcN-Avg	Coremas/PB	O filme conta um pouco da vida de Seu Lampião um homem que trabalhou na construção do açude de Coremas.
Boa Vista Futebol de todos os tempos (1938 a 1962)	Flávio Alex Farias	2013	20 min	Documentário	Associação Cultural do Congo/PB	https://www.youtube.com/watch?v=zcukphK-qN4	Boa Vista/PB	No final da década de 30, jovens boavistenses descobriram a paixão pelo futebol. Setenta anos se passaram e eles ainda lembram e se emocionam em relatar histórias da época.
Reisado	Romério Zeferino		16 min	Documentário	Associação Cultural do Congo/PB	https://www.youtube.com/watch?v=MnsLQ741gMM	Zabelê/PB	Este documentário apresenta cânticos, som, movimentos, sonhos e toda uma sociabilidade

Grade de Filmes Paraibanos – 2º Ano do Ensino Médio								
Nome do filme	Direção	Ano	Duração	Categoria	Onde encontrar?	Link do filme na internet	Cidade/UF	Sinopse
								<p>encontradas no Reisado de Zabelê. Ele também oferece uma série de depoimentos sobre a origem do grupo, a forma como se deu o aprendizado e a auto estima bem presentes nos discursos e semblantes dos seus músicos brincantes.</p> <p>Migrado para Zabelê em 1919, através do alagoano de União dos Palmares, o senhor Manoel João, este folguedo tem mostrado através de seus participantes, a grandeza e a força do povo caririzeiro no Semiárido paraibano em continuar mantendo suas memórias e passados bem vivos.</p>
Maria de Kalú	Carlos Mosca	2009	14 min	Documentário	Associação Cultural do Congo/PB	https://www.youtube.com/watch?v=wikiRV8XQ3T4	Campina Grande/PB	O documentário mostra, através da personagem Maria de Kalú, a felicidade e o amor vencendo convenções sociais, a relação entre mãe e filho homossexuais tendo como pano de fundo o primeiro bar gay de Campina Grande/PB.
Abúzu eco da luta no Baixio	Cecília Bandeira	2013	20 min	Documentário	Associação Cultural do Congo/PB	-	João Pessoa/PB	Um perigo à navegação Baixio é um perigo à navegação: águas rasas, baixa profundidade. Terra e mar, mar e terra fortemente abraçados. Mas o mar no meio

Grade de Filmes Paraibanos – 2º Ano do Ensino Médio								
Nome do filme	Direção	Ano	Duração	Categoria	Onde encontrar?	Link do filme na internet	Cidade/UF	Sinopse
								do Brejo Paraibano? É. Mar em forma de Búzio; digo, Búzu. Só que na Búzu, assim como o Baixio, não corresponde à ideia comum Búzu, no contexto do Assentamento Baixio do Riachão, tem outra função e, por isso, é já outro com um diferente valor daquele que o molusquinho do mar atribuiu, mesmo sem saber. O Búzu é o eco. Eco de uma luta de resistência em relação à abusos de grandes proprietários de terra.
Amador	Nathan Cirino	2012	15 min	Ficção	Associação Cultural do Congo/PB	https://vimeo.com/74462651	Campina Grande/PB	Vinícius é um jovem que vive a cultura underground dos anos 80 e é apaixonado por Anne. Sua vida muda drasticamente ao assistir uma fita VHS cheia de revelações, dentre elas o futuro assassinato de sua namorada. Vinícius descobrirá que sua vida está prestes a virar um filme.
As folhas	Deleon Souto e Danyelle Rocha	2011	14 min	Ficção	Associação Cultural do Congo/PB	https://www.youtube.com/watch?v=Oo7IMcShEmM	Patos/PB	Um mistério envolve a vida de Rafael, um menino perdido em conflitos familiares que atordoam o seu cotidiano. Cheia de amor e segredos, essa história se revela em meio às folhas de uma árvore misteriosa.
Da voz libertadora à	Flavio Alex	2008	30 min	Documentário	Associação Cultural do	https://www.youtube.com/watch?v=Oo7IMcShEmM	Boa Vista/PB	Situada a cerca de 170 Km da

Grade de Filmes Paraibanos – 2º Ano do Ensino Médio								
Nome do filme	Direção	Ano	Duração	Categoria	Onde encontrar?	Link do filme na internet	Cidade/UF	Sinopse
voz do Cariri	Farias				Congo/PB	com/watch?v=w4mEmsN-bJ4		capital paraibana, Boa Vista é cenário importante de nossa cultura. Um elemento divulgador da cidade na região é a Difusora Voz do Cariri, fundada em 1949, com sua programação de repertório variado, sempre com interação da comunidade Boavistense. Músicas de consagrados artistas que se perpetuam na voz dos antigos locutores que moram na cidade, nos 60 anos de existência da difusora.
O som do aboio	Adriano Roberto	2012	14 min	Documentário	Associação Cultural do Congo/PB	https://www.youtube.com/watch?v=WbNwz7wVLWA	São José dos Ramos/PB	A cultura do aboio resiste na contramão do mundo contemporâneo.
No meu pé de parede	Ighor do Egito	2011	15 min	Documentário	Associação Cultural do Congo/PB	-	Serra Branca/PB	O documentário trata o forró como uma forte representação do povo nordestino, sua mutação através do tempo e a resistência de alguns artistas no âmbito de preservar essa cultura em seu tradicional.
Sophia	Kennel Rógis	2013	15 min	Ficção	Associação Cultural do Congo/PB	https://www.youtube.com/watch?v=NSEyMQTzSR4	Coremas/PB	Na busca por entender melhor o universo de Sophia, Joana, mãe dedicada, passa por belíssimas experiências sensoriais. Uma singela história de amor cercada de poesia visual e sonora.
Travessia	Kennel Rógis	2011	14 min	Documentário	Associação Cultural do Congo/PB	https://www.youtube.com/watch?v=ss5fhB41onU	Coremas/PB	O cotidiano dos sertanejos que têm um mar na porta de casa. Em meio a Caatinga paraibana

Grade de Filmes Paraibanos – 2º Ano do Ensino Médio								
Nome do filme	Direção	Ano	Duração	Categoria	Onde encontrar?	Link do filme na internet	Cidade/UF	Sinopse
								emerge o manancial do sertão!
A encomenda do bicho medonho	André da Costa Pinto	2006	15 min	Documentário	Revelando os Brasis Ano II	https://vimeo.com/15176623	Barra de São Miguel/PB	David Ferreira, também conhecido como David Barbeiro, é um desses tipos que despertam a curiosidade e a admiração de quem tem a oportunidade de conhecer suas histórias e engenhocas intrigantes. Ainda menino, sonhou com “um bicho grande, feio e medonho” que o mandou construir a primeira das encomendas que receberia nos anos seguintes. A partir daí, vieram mais e mais tarefas, e David foi dando conta de todas.
Manoel Inácio e a música do começo do mundo	Leonardo Alves	2006	15 min	Documentário	Revelando os Brasis Ano II	https://vimeo.com/15686788	São José de Piranhas/PB	Entre as bandas cabaçais do sertão da Paraíba se destaca o grupo Os Inácios, formado por descendentes de uma família de pifeiros. Atualmente, a banda Os Inácios está fora de atividade devido ao falecimento da esposa de Seu Manoel Inácio, que jurou nunca mais voltar a tocar.
Reencontro	Ismael Moura	2006	13 min	Ficção	Revelando os Brasis Ano II	https://vimeo.com/15754073	Cuité/PB	De dentro da casa vem o choro de bebê recém-nascido, e em seguida a notícia de que a mãe da criança morrera no parto. O pai se torna um homem amargo, demonstrando

Grade de Filmes Paraibanos – 2º Ano do Ensino Médio								
Nome do filme	Direção	Ano	Duração	Categoria	Onde encontrar?	Link do filme na internet	Cidade/UF	Sinopse
								desprezo em relação ao filho. Vinte anos depois, pai e filho terão que prestar contas com a mágoa e com o arrependimento.
Inácio de Coxixola	Caio Bernardo e Genilson Brito	2014	10 min	Documentário	Associação Cultural do Congo/PB	https://www.youtube.com/watch?v=OgiGdOGDyW0	Coxixola/PB	Documentário este dedicado a José Rogério Alves Dantas (Inácio de Coxixola), como tantos outros não compreendido com sua genialidade endógena, vive a expressar seus talentos para os poucos que o visitam... Ele é mais um cidadão visto e não enxergado por nossa sociedade...
O vendedor de poesia	Arthur Silva	2012	20 min	Documentário	Associação Cultural do Congo/PB	https://www.youtube.com/watch?v=hNRpknwWzvs	Guarabira/PB	Nascido na Fazenda Califórnia, município de Duas Estradas/PB, Seu Severino Gabriel Oliveira (Biu do Cordel), mora hoje na Rua Claudemir Teles Vieira, nº63, no bairro da Primavera, Guarabira/PB. É um dos poucos folheteiros que ainda resistem nessa difícil arte de vender folhetos pelas feiras-livres do Nordeste Brasileiro. Está na profissão há cinquenta e três anos. Pai de seis filhos, Seu Severino criou a família com a grande fé que tem em Deus e com o pouco dinheiro que conseguia ganhar vendendo folhetos.

Grade de Filmes Paraibanos – 2º Ano do Ensino Médio								
Nome do filme	Direção	Ano	Duração	Categoria	Onde encontrar?	Link do filme na internet	Cidade/UF	Sinopse
Um dia na vida de uma Marisqueira	Adelma Cristovam dos Passos	2005	7 min	Documentário	Revelando os Brasis Ano I	https://www.youtube.com/watch?v=ox4WOHFRXK8	Pitimbu/PB	Das primeiras horas da manhã até o fim do dia, o vídeo acompanha a rotina de uma marisqueira de Pitimbu.
Extraordinárias histórias em Manecos	Tuca da Silva	2005	14 min	Documentário	Revelando os Brasis Ano I	https://vimeo.com/15973905	Gurinhém/PB	Na comunidade rural de Manecos, a rotina é alimentada por histórias sobrenaturais. Uma delas é a lenda da Cumade Fulozinha, a Senhora das Matas, que povoa o imaginário e as superstições dos moradores.
A primeira vez	Arnaldo Farias	2011	12 min	Ficção	Associação Cultural do Congo/PB	https://www.youtube.com/watch?v=78TgxQF_eQ0	Congo/PB	Enfrentando a imposição de costumes machistas, Ritinha (Gabriela Andressa) trabalha para sustentar a casa e tenta consolar a filha Paulinha (Ana Maria Freitas) que seu marido Paulo (Ylo de Sousa), rude e incompreensivo, insiste em não deixa-la sair de casa. Enquanto isso, seu filho Juquinha (Allan Patrick) acaba influenciado por uma nova e ameaçadora paixão.
Três	Thomas Freitas	2011	14 min	Ficção	Associação Cultural do Congo/PB	https://vimeo.com/45269148	João Pessoa/PB	A mesma casualidade que une os corpos pode deixar marcas irreparáveis.
Caminheiros de Boa Vista	Flávio Alex Farias	2009	20 min	Documentário	Associação Cultural do Congo/PB	https://www.youtube.com/watch?v=DnJdi9Cu5bY	Boa Vista/PB	Este documentário relata a atividade do caminhoneiro da cidade de Boa Vista, na Paraíba, cujas raízes começam desde os anos

Grade de Filmes Paraibanos – 2º Ano do Ensino Médio								
Nome do filme	Direção	Ano	Duração	Categoria	Onde encontrar?	Link do filme na internet	Cidade/UF	Sinopse
								30 , que mais do que uma vocação é um Destino que vem marcando a vida dos boavistenses por esses longos anos consolidando tradição. Aqui estão registrados um memorial histórico, de confraternização e fé exposto emocionalmente por familiares e estes HEROIS, onde ao vê-lo não podemos fugir das lágrimas de saudade e do orgulho justo e saudável de ser caminhoneiro.
Transmutação	Torquato Joel			Documentário	Associação Cultural do Congo/PB	-	João Pessoa/PB	O fogo liquefaz o que é sólido o fogo derrete as ilusões humanas.
Aqui	Torquato Joel		20 min	Documentário	Associação Cultural do Congo/PB	https://www.youtube.com/watch?v=X1ssG4iuvfg&t=17s	João Pessoa/PB	Entre o sertão e o mar, Cânticos das paisagens, Da história e do cotidiano, Do povo de um lugar.
Sweet Karolynne	Ana Bárbara	2009	15 min	Documentário	Associação Cultural do Congo/PB	https://www.youtube.com/watch?v=QjqfBR8Ll7w	João Pessoa/PB	Nem Elvis, nem Jarbas morreram. É tudo uma grande invenção.
Lagoa do Juazeiro	José Dhiones Nunes	2009	13 min	Documentário	Associação Cultural do Congo/PB	-	Congo/PB	Manoel Damiano de Farias, conhecido como Dedé Damiano, mora no Sítio Lagoa do Juazeiro, município do Congo/PB. Dedicou toda sua vida à roça e a poesia.
A poeira dos pequenos segredos	Bertrand Lira	2012	20 min	Ficção	Associação Cultural do Congo/PB	https://www.youtube.com/watch?v=5BbS05gcLZo	João Pessoa/PB	Um homem do campo e o fascínio pela grandeza do mundo e seus mistérios. Uma mulher e sua longa espera.

Grade de Filmes Paraibanos – 2º Ano do Ensino Médio								
Nome do filme	Direção	Ano	Duração	Categoria	Onde encontrar?	Link do filme na internet	Cidade/UF	Sinopse
Malha	Paulo Roberto	2013	14 min	Documentário	Associação Cultural do Congo/PB	http://portacurtas.org.br/filme/?nome=malha	Nazarezingo/PB	"E as crenças singulares traduzem essa aproximação violenta de tendências distintas". saem das missas consagradas para as ágapes selvagens." Euclides da Cunha (Os Sertões). A violenta materialização de um festejo popular, a malhação do Judas, no interior da Paraíba, onde os credos religiosos de um povo servem de pano de fundo para a entrega visceral ao escárnio profano.
Ilha	Ismael Moura	2014	15 min	Ficção	Associação Cultural do Congo/PB	https://vimeo.com/141087172	Cuité/PB	Em meio ao isolamento, duas vidas presas em suas próprias correntes, fazendo do seu mundo sua ilha interior.
Candeeiro	Adriano Roberto	2014	9 min	Ficção	Associação Cultural do Congo/PB	https://www.youtube.com/watch?v=_VJBma_43R8	São José dos Ramos/PB	Na cidade de São José dos Ramos, agreste paraibano, uma atração singular fazia a alegria da rapaziada durante a festa do padroeiro.
Ditados populares	Virginia de Oliveira Silva	2009	3 min	Ficção		https://vimeo.com/125412687	João Pessoa/PB	Cotidiano de uma mulher brasileira, contado de forma culturalmente às avessas, desde o seu nascimento até a maturidade, quando também se torna mãe. Este curta, permeado por Ditados Populares deslocados, busca semear a reflexão sobre certos hábitos

Grade de Filmes Paraibanos – 2º Ano do Ensino Médio								
Nome do filme	Direção	Ano	Duração	Categoria	Onde encontrar?	Link do filme na internet	Cidade/UF	Sinopse
								lamentáveis da cultura machista.
Metafísica	Eduardo Gomes	2011	12 min	Ficção	Associação Cultural do Congo/PB	http://portacurtas.org.br/filme/?nome=metafisica	Dona Inês/PB	Numa rotina diária, uma senhora de uma pequena cidade do interior prepara o almoço com esmero e se arruma.....
Família Vidal	Diego Benevides	2010	14 min	Documentário	Associação Cultural do Congo/PB	https://vimeo.com/56646043	João Pessoa/PB	O retrato de uma família circense a partir de suas experiências vividas em seu mundo. De cidade em cidade, de um bairro a outro, a Família Vidal é uma esquecida, porém uma legítima prova de amor e doação ao circo brasileiro.
A Queima	Diego Benevides	2013	13 min	Documentário	Associação Cultural do Congo/PB	http://portacurtas.org.br/filme/?nome=a_queima	João Pessoa/PB	No universo mítico que permeia os canaviais, entre sensações e tradições relativas à queima da cana-de-açúcar, nasce a chegada de um personagem misterioso. Nos três dias que antecedem a queima, Macário surge para impedir o fogo.
Fogo-Pagou	Ramon Batista	2012	8 min	Documentário	Associação Cultural do Congo/PB	http://portacurtas.org.br/filme/?nome=fogopagou	Nazareinho/PB	Um cemitério abandonado no sertão nordestino, suas histórias contadas pelos moradores da redondeza.
A mulher que mentia pra vender santos	Luiz Hernanes Azevedo, Maria Clara Vasconcelos, Mirian Cristina, Nara Riana Dantas, Nick	2014	8 min	Documentário	Associação Cultural do Congo/PB	https://www.youtube.com/watch?v=ZOUWo_yPZWk	Nova Palmeira/PB	Essa história se passa em Nova Palmeira, há cerca de 10 anos. Um senhor chamado Benedito de Campina Grande -- PB, da família do esposo de dona Maria das Graças, foi à

Grade de Filmes Paraibanos – 2º Ano do Ensino Médio								
Nome do filme	Direção	Ano	Duração	Categoria	Onde encontrar?	Link do filme na internet	Cidade/UF	Sinopse
	Allan Lima e Antônio Eliel Santos.							Nova Palmeira, Região do Seridó Paraibano, na tentativa de vender quadro de santos batendo de porta em porta. Não conseguiu vender um. Maria das Graças então desafiou o cabra a deixar os santos com ela para que conseguisse em uma segunda tentativa vendê-los.
Púrpura	Tavinho Teixeira	2012	19 min	Ficção	Associação Cultural do Congo/PB	http://portacurtas.org.br/filme/?nome=purpura	João Pessoa/PB	Fim dos tempos. Pai e filha buscam sombra para descansar.
Um fazedor de filmes	Arthur Lins e Ely Marques	2006	21 min	Documentário	Associação Cultural do Congo/PB	https://vimeo.com/201243692	João Pessoa/PB	Durante um período de escassez no interior da Paraíba, um cruel fazendeiro mata todos os pescadores que invadem a sua propriedade, única na região capaz de fornecer o peixe do sustento de suas famílias. As pessoas famintas se unem para saquear a feira da cidade. Em meio a mortes perversas, vinganças, cenas de humor e um grande saque, os moradores de Soledade se encontram na praça para assistir à nova produção do cineasta amador Ivanildo Gomes.
Antoninha	Laércio Ferreira Filho	2011	20 min	Ficção	Associação Cultural do Congo/PB	https://www.youtube.com/watch?v=7SBjxo_cfl0	Aparecida/PB	O filme conta a história de uma grande seca verde que assola o sertão há vários anos e que obriga o

Grade de Filmes Paraibanos – 2º Ano do Ensino Médio								
Nome do filme	Direção	Ano	Duração	Categoria	Onde encontrar?	Link do filme na internet	Cidade/UF	Sinopse
								Coronel João Bezerra Wanderlei (W. Solha) a pensar na possibilidade de mandar embora todos os seus moradores. Diante do problema a menina Antoninha (Agatha Barbosa) num tom de ousadia e determinação busca resolver o problema apelando para a fé a as superstições.
O menino e a bagaceira	Lúcio Vilar	2007	30 min	Documentário	Panorama do Curta-Metragem Paraibano/00	https://www.youtube.com/watch?v=zIFfPQnATUo	João Pessoa/PB	Tem como personagem Sávio Rolim, intérprete de Carlinhos, o “menino de engenho” do filme de Walter Lima Jr. Com 57 anos, Sávio agora perambula por João Pessoa, quase como mendigo, alcoólatra e apresentando problemas mentais. É um caso triste.
Bom Dia, Maria de Nazaré!	Bertrand Lira	2003	20 min	Documentário	Associação Cultural do Congo/PB	https://www.youtube.com/watch?v=kSx73Vq_UhA	João Pessoa/PB	Uma rádio comunitária, fruto do sonho de um grupo de jovens da favela Maria de Nazaré, tem papel fundamental no resgate da auto-estima da comunidade e no exercício de sua cidadania.
Eu Sou o Servo - Um Filme sobre o Padre Ibiapina	Eliezer Rolim	1999	22 min	Ficção	Associação Cultural do Congo/PB	https://www.youtube.com/watch?v=Eldivonjlco	João Pessoa/PB	Novembro de 1875, um cortejo insólito de 12 beatos carregam sobre uma cama, um velho santo nordestino. Padre Ibiapina, o apóstolo do Nordeste, depois de trinta anos de

Grade de Filmes Paraibanos – 2º Ano do Ensino Médio								
Nome do filme	Direção	Ano	Duração	Categoria	Onde encontrar?	Link do filme na internet	Cidade/UF	Sinopse
								peregrinação, está paralisado, com fortes crises de asma e tem constantes delírios onde vê flashes de sua vida. É a última viagem de Ibiapina, contada por seu beato mais fervoroso no meio da caatinga, enfrentando ataques de retirantes famintos, seca e pestes, até serem recebidos em festa em Santa Fé, na Paraíba, onde o padre chega a falecer no interior de uma capela depois de ter uma visão da Virgem Maria.
Malassombroso	Rômulo Azevedo	2008	3 min	Ficção	Panorama do Curta-Metragem Paraibano/00	https://www.youtube.com/watch?v=B9kyIZ5MRas	João Pessoa/PB	Na sala escura de uma casa no cariri, um homem tenta dormir mas é atormentado por pesadelos reais e medos interiores.
O contar do doce	Tuca da Silva	2006	15 min	Documentário	Panorama do Curta-Metragem Paraibano/00	https://www.youtube.com/watch?v=iUNFdv68yi8	João Pessoa/PB	Um contador de histórias populares.
O Meio do Mundo	Marcus Vilar	2005	11 min	Ficção	Associação Cultural do Congo/PB	http://portacurtas.org.br/filme/default.aspx?nome=o_meio_do_mundo	João Pessoa/PB	Num lugar distante, no meio do mundo, pai decide que é chegada a hora de levar o filho pra conhecer a vida.
Uma flor na várzea	Matheus Andrade e Mislene Santos	2006	19 min	Documentário	Associação Cultural do Congo/PB	https://www.youtube.com/watch?v=0LzkLtPNnpg	João Pessoa/PB	Em agosto de 1983, a líder do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Alagoa Grande, Margarida Maria Alves, foi assassinada na porta de sua casa com um tiro de espingarda

Grade de Filmes Paraibanos – 2º Ano do Ensino Médio								
Nome do filme	Direção	Ano	Duração	Categoria	Onde encontrar?	Link do filme na internet	Cidade/UF	Sinopse
								calibre 12 no rosto. No período em que presidiu o sindicato, Margarida travou uma verdadeira luta contra os latifundiários da região ao reivindicar o direito dos trabalhadores rurais. Sua ação sindical foi apontada como a principal causa de sua morte. Entretanto, Margarida foi uma liderança complexa: ela apresentou um forte contradição política nas eleições de 1982, o que sugere outros questionamentos sobre o 'caso Margarida'.
Depois da curva	Helton Paulino	2009	18 min	Ficção	Associação Cultural do Congo/PB	https://vimeo.com/113426613	Campina Grande/PB	Paulo é um jovem e iniciante motorista que ao fazer uma viagem a trabalho se depara com uma série de situações que o fará reavaliar seus próprios sentimentos, colocando em xeque até a existência de uma antiga amizade.

4.3.2 Recomendações para o uso dos filmes em sala de aula:

- Caberá ao professor de Sociologia apresentar antes da exibição, informações da ficha técnica, bem como chamar a atenção dos alunos para as características de cada filme, referente a: fotografia, ritmo, cenário, etc.

- Promover um debate com os alunos relacionado aos momentos principais do filme exibido, a fim de que cada um possa expressar o que compreendeu do filme.
- Identificar junto com os alunos situações típicas como: solidariedade, conflitos, exclusão, discriminação e estigma, ações coletivas, movimentos sociais, reconhecimento e consumo. Como estabelece os marcos regulatórios para o Ensino Médio/ Sociologia, da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.
- Perguntar para os alunos e, em seguida, registrar na lousa as definições apresentadas por cada um, produzindo assim um texto coletivo. Peça para os alunos também escreverem nos seus cadernos para eventuais pesquisas a serem realizadas.
- Acrescentar tópicos que não tenham sido percebidos pelos alunos no momento da exibição do curta-metragem.
- Perguntar para o aluno qual aspecto do filme lhe chamou mais atenção: o diálogo, a trilha sonora, o cenário, a fotográfica, etc.
- Pedir para os alunos formarem grupos de cinco, e produzam um texto referente ao filme exibido na sala e socialize em forma de seminário na aula seguinte sob a coordenação do professor.
- Solicitar aos alunos a confecção de cartazes relacionados ao tema da aula/filme, e depois coloca-los expostos em vários ambientes da escola.
- Organizar um debate convidando representantes de diferentes setores sociais para debaterem o tema da aula/filme trabalhado em sala com os alunos.
- Realizar com os alunos pesquisas em livros, revistas, On-line, dicionários das áreas de Ciências Humanas e Sociais, conceitos relacionados ao tema da aula/filme.

Grade de Filmes Paraibanos – 3º Ano do Ensino Médio								
Nome do Filme	Direção	Ano	Duração	Categoria	Onde encontrar?	Link do filme na internet	Cidade/UF	Sinopse
O Senhor do Engenho	Bertrand Lira	2004	16 min	Documentário	Associação Cultural do Congo/PB	https://www.youtube.com/watch?v=VyUnZckmghE&t=40s	João Pessoa/ PB	Seu Aluísio, pequeno agricultor do Nordeste brasileiro, na contra-mão da onda avassaladora de desmantelamento dos engenhos de cana-de-açúcar _ que passam de produtores de melaço, rapadura e cachaça a fornecedores de matéria-prima para as grandes usinas fabricantes de álcool para a indústria automobilística _ realiza um sonho acalentado

Grade de Filmes Paraibanos – 3º Ano do Ensino Médio								
Nome do Filme	Direção	Ano	Duração	Categoria	Onde encontrar?	Link do filme na internet	Cidade/UF	Sinopse
								desde a infância ao adquirir e instalar sua própria moenda. “O Senhor de Engenho” é o relato bem-humorado de quem vivenciou os infortúnios de uma economia globalizada, logrando sobreviver com a ajuda da mulher e dos filhos.
Celso depois do milagre	Vânia Perazzo	1982	20 min	Documentário	Panorama do Curta-Metragem Paraibano/80	https://vimeo.com/92135104	João Pessoa/PB	Em Paris, o economista paraibano Celso Furtado fala da sua atuação na Sudene, instituição idealizada por ele, e de seus planos para participar da vida política do Brasil. Vai a “sebo” de livros, ao Instituto onde dá aulas, compra produtos em feira de rua e caminha pelos parques da cidade. Comenta sobre o futebol e numa longa sequência, brasileiros assistem ao jogo Brasil x Rússia na Copa de 1982. Ao embarcar para o Brasil, revela esperança com os novos rumos do país após a eleição a ser realizada em novembro.
Passadouro	Torquato Joel	1999	8 min	Documentário	Panorama do Curta-Metragem Paraibano/90	https://www.youtube.com/watch?v=QfgLLS3mYxo&t=36s	João Pessoa/PB	Os ciclos de ocupação humana em um lugar: as inscrições rupestres cristalizadas na paisagem como última memória de um povo extinto, o ritual de fim de tarde de um casal de idosos, e os novos tempos com outros hábitos e costumes trazidos pela parabólica.
O buraco	Taciano Valério	2005	15 min	Documentário	Panorama do Curta-Metragem Paraibano/00	https://www.youtube.com/watch?v=phYwnCLu-zk	Campina Grande/PB	Oitenta e dois anos. Delfrio. Revive dentro de um buraco a Segunda Guerra. Euforia, drama. Alienação, Graça.
N.E.G.O.	Chico Sales e Mayk Nascimento	2008	18 min	Experimental	Panorama do Curta-Metragem Paraibano/00	https://www.youtube.com/watch?v=R_8PY78QXfI	João Pessoa/PB	'Neste Estado Eu Governo e Ordeno'.
Na cabeça do Povo	Helena Maria Pereira	2011	15 min	Documentário	Revelando os Brasis Ano IV	https://www.youtube.com/watch?v=2KHrluZgCLI	Nazarezingo/PB	Chico Pereira tem o pai assassinado numa rixa em Nazarezingo, em meados da década de 20. Antes de morrer, o pai pede ao filho que evite a vingança. Ele encontra o assassino do pai e entrega à polícia, que o solta por influência política. Revoltado e sem

Grade de Filmes Paraibanos – 3º Ano do Ensino Médio								
Nome do Filme	Direção	Ano	Duração	Categoria	Onde encontrar?	Link do filme na internet	Cidade/UF	Sinopse
								acreditar mais na justiça, Chico Pereira quebra a jura feita ao pai, alia-se a grupos de cangaceiros e arma-se para a vingança.
A caixa d'água do Sertão	Diasis Pires	2011	32 min	Documentário	Revelando os Brasis Ano IV	https://www.youtube.com/watch?v=SM791Zwq0zk	Coremas/PB	O Sertão nordestino revela seu potencial hídrico neste documentário, apresentando ao Brasil a história da construção, através de antigos documentos e relatos de personagens regionais que atuaram na edificação deste grandioso projeto. Considerada na época a maior obra de engenharia brasileira, iniciada por Getúlio Vargas, passando por Eurico Gaspar Dutra e inaugurado por Juscelino Kubitschek. Veja esta história pelos olhos daqueles que se sacrificaram para fazer desta obra um marco não só para a história da Paraíba, mas de todo o Brasil.
Direita	Marcelo Quixaba	2010	5 min	Ficção	Associação Cultural do Congo/PB	-	João Pessoa/PB	O despotismo perpetua ignorância e a ignorância perpetua o despotismo. Dito por Anne R. Turgot na França do século XVIII, em meio um severo governo imperial de Luís XVI. O despotismo de direita acompanha toda nossa história política. Muitos foram a favor ou contra essa condição, e morreram por isso. Nossos cemitérios estão cheios de atores dessas histórias, lá muitas alunas vagam arrependidas ou inconformadas.
Irmãs	Gian Orsini	2011	16 min	Documentário	Associação Cultural do Congo/PB	https://vimeo.com/62790738	Areia/João Pessoa/PB	Há um adágio que diz: "Em tempo de guerra, mentira é como terra".
Duas vezes não se faz	Marcus Vilar	2008	12 min	Documentário	Associação Cultural do Congo/PB	-	João Pessoa/PB	Um filme poema sobre a Ponta de Cabo Branco, extremo oriental das Américas, mostrando sua degradação pelas correntes marítimas e o fluxo das marés, acentuando nas últimas décadas pela intervenção humana. Um grito de alerta para preservação de um dos

Grade de Filmes Paraibanos – 3º Ano do Ensino Médio								
Nome do Filme	Direção	Ano	Duração	Categoria	Onde encontrar?	Link do filme na internet	Cidade/UF	Sinopse
								mais importantes monumentos naturais do Brasil.
Ato Institucional	Helton Paulino	2012	20 min	Ficção	Associação Cultural do Congo/PB	https://vimeo.com/69710634	Campina Grande/PB	Numa sexta-feira 13, em dezembro de 1968, o Conselho de Segurança Nacional da vigente Ditadura Militar Brasileira se reúne para aprovar um documento que mudaria a história do país. 43 anos depois, um Capitão reformado do exército e Ex-supervisor de Ações do DOI-CODI, expõe sua versão dos fatos...
Coxixola existe	Torquato Joel		5 min	Documentário	Associação Cultural do Congo/PB	https://www.youtube.com/watch?v=QXWm9aw3ens	João Pessoa/PB	Achegada da primeira televisão em Coxixola/PB.
Jogo de olhar	Marcus Vilar	2012	15 min	Documentário	Associação Cultural do Congo/PB	http://portacurtas.org.br/filme/?nome=jogo_de_olhar	João Pessoa/PB	Na geral, cadeiras ou arquibancadas, habitam olhares, narrando, cada lado, o seu jogo. E por eles, e só através deles, podemos enxergar o espetáculo que se constrói.
Putá Luta	Virgínia de Oliveira Silva		37 min	Documentário	Associação Cultural do Congo/PB	https://vimeo.com/125344803	João Pessoa/PB	Artistas, intelectuais, políticos, atletas e cidadãos comuns, no dia 02 de junho, reúnem-se na Rua da Areia, Centro Histórico da cidade de João Pessoa, PB, para comemorar de modo festivo, irreverente e saudável o Dia Internacional das Prostitutas, junto às profissionais do sexo e às dirigentes da Associação das Prostitutas da Paraíba - APROS-PB, fortalecendo, assim, a sua luta por dignidade e respeito.
Praça de Guerra	Edmilson Gomes	2015	19 min	Documentário	Associação Cultural do Congo/PB	http://portacurtas.org.br/filme/?nome=praca_de_guerra	Catolé do Rocha/PB	Nos anos de 1960 surgiu em Catolé do Rocha um grupo de meninos que munindo-se de sonhos e ideias de liberdade compuseram um genuíno ato de resistência. Tendo como palco uma pequena cidade localizada no árido sertão paraibano onde o coronelismo e a dureza de costumes somavam-se ao então regime militar que iniciava no país, esses jovens começaram a praticar atividades

Grade de Filmes Paraibanos – 3º Ano do Ensino Médio								
Nome do Filme	Direção	Ano	Duração	Categoria	Onde encontrar?	Link do filme na internet	Cidade/UF	Sinopse
								consideradas "subversivas" pelo poder vigente da época, tendo como ápice a tentativa de organizar um foco de guerrilha armada na Serra do Capim Açú localizada na zona rural da cidade. Ao serem descobertos, alguns desses jovens foram condenados e presos pelas forças de repressão. No filme, personagens dessa história descrevem algumas situações vivenciadas nesse período.
A Bolandeira	Vladimir Carvalho	1969	10 min	Documentário	Panorama do Curta-Metragem Paraibano/60	https://www.youtube.com/watch?v=IjQWG8TZbbo	João Pessoa/PB	No sertão da Paraíba, as "bolandeiras", os rústicos engenhos de madeira que fabricam mel e rapadura, operados por tração animal e humana, subsistem, mas se tornam raros, substituídos por equipamentos mais modernos, a motor. Um modo de vida está fadado a desaparecer.
O que eu conto do sertão é isso	Francisco Alves, João Octávio Paes de Barros, José Roberto Novaes, José Umbelino, Maria Rita Assunção e Romero Azevedo	1975	35 min	Documentário	Panorama do Curta-Metragem Paraibano/70	https://www.youtube.com/watch?v=M2L3iUeWOLA	João Pessoa/PB	O filme discute a participação do trabalhador rural, do Sertão paraibano, na trajetória percorrida pelo algodão desde o plantio até a sua comercialização.
O olhar de Zezita	Mercicleide Ramos	2011	20 min	Documentário	Associação Cultural do Congo/PB	https://www.youtube.com/watch?v=cvEiY8ER2Zw	João Pessoa/PB	Vida e obra da atriz paraibana Zezita Matos sob uma visão intimista e sensível. A infância em Pilar, a descoberta do próprio nome, os anos cruéis da ditadura militar, o amor pelo teatro e fascínio pelo cinema, o lado educadora, mulher, mãe e cidadã. O olhar de

Grade de Filmes Paraibanos – 3º Ano do Ensino Médio								
Nome do Filme	Direção	Ano	Duração	Categoria	Onde encontrar?	Link do filme na internet	Cidade/UF	Sinopse
								Zezita é um relato sobre o talento e determinação de uma mulher que a mais de 50 anos atua nos palcos e em dezenas de filmes brasileiros. A menina que adorava assistir filmes no mercado público da pequena cidade de Pilar, hoje é considerada a dama do teatro paraibano.
Álbuns da Memória. A Fotografia na Paraíba	Vídeo pintura	2011	13 min	Documentário	Associação Cultural do Congo/PB	https://www.youtube.com/watch?v=L1n9dqrxEZs	João Pessoa/PB	Cem anos da história da Fotografia na Paraíba, baseada no livro de Bertrand Lira.

4.3.3 Recomendações para o uso dos filmes em sala de aula:

- Caberá ao professor de Sociologia apresentar antes da exibição, informações da ficha técnica, bem como chamar a atenção dos alunos para as características de cada filme, referente a: fotografia, ritmo, cenário, etc.
- Promover um debate com os alunos relacionado aos momentos principais do filme exibido, a fim de que cada um possa expressar o que compreendeu do filme.
- Identificar junto com os alunos situações típicas como: poder, participação social e política, direitos e deveres, globalização e novas relações de trabalho. Como estabelece os marcos regulatórios para o Ensino Médio/ Sociologia, da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.
- Perguntar para os alunos e, em seguida, registrar na lousa as definições apresentadas por cada um, produzindo assim um texto coletivo. Peça para os alunos também escreverem nos seus cadernos para eventuais pesquisas a serem realizadas.
- Acrescentar tópicos que não tenham sido percebidos pelos alunos no momento da exibição do curta-metragem.
- Perguntar para os alunos qual aspecto do filme lhe chamou mais atenção: o diálogo, a trilha sonora, o cenário, a fotográfica, etc.
- Pedir para os alunos formarem grupos de cinco, e produzam um texto referente ao filme exibido na sala e socialize em forma de seminário na aula seguinte sob a coordenação do professor.

- Solicitar aos alunos a confecção de cartazes relacionados ao tema da aula/filme, e depois coloca-los expostos em vários ambientes da escola.
- Organizar um debate convidando representantes de diferentes setores sociais para debaterem o tema da aula/filme trabalhado em sala com os alunos.
- Realizar com os alunos pesquisas em livros, revistas, On-line, dicionários das áreas de Ciências Humanas e Sociais, conceitos relacionados ao tema da aula/filme.

Fica evidente nesse estudo que a grade fílmica do cinema paraibano irá contribuir para melhoramento das práticas didático-pedagógicas e de ensino dos professores que lecionam a disciplina de Sociologia no Ensino Médio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação escolar não se limita a fazer uma seleção entre os saberes e os materiais disponíveis para desenvolver a ação educativa; sua função é também a de torna-los transmissíveis e assimiláveis pelos estudantes. Para isso, a escola promove um processo de organização e reestruturação do conhecimento, mediante a transposição didática. [...] A escola deve levar o indivíduo a compreender o mundo em que vive, ajudando-o a saber a ter acesso à informação, analisando-a e interpretando-a. (Bridi, Araújo e Motim , 2014, p.78). Diante disso, o Ensino de Sociologia deve estar sempre preocupado com as mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais do mundo contemporâneo evidentemente. Buscar entender os desafios e as transformações que ocorrem em nossa contemporaneidade é o grande desafio não só do sociólogo, mas da educação em sua complexidade.

A educação deve está preocupada com a formação de seus docentes e discentes. Deve está preparada para os desafios trazidos pela sociedade. Pensar seu currículo e suas práticas buscando sempre a melhoria e a qualidade de seu ensino. Esse conceito não se refere a quem tem mais acesso ao conhecimento ou a quem o legitima, embora ambas sejam questões importantes, mas refere-se ao que o conhecimento pode fazer, como, por exemplo, fornecer explicações confiáveis ou novas formas de se pensar a respeito do mundo. [...] Também é isso que pais esperam, mesmo que às vezes inconscientemente, ao fazerem sacrifícios para manter seus filhos na escola. Esperam que eles adquiram o conhecimento poderoso que não é disponível em casa (YOUNG, 2007, p,1294). É justamente esse “*conhecimento poderoso*” que fornecerá uma educação qualitativa para o ensino e seus participes.

Como vimos no estudo realizado, os professores são autônomos para escolher os filmes que serão exibidos em sala de aula, e outros exibem fragmentos dos filmes como uma forma de complementação do conteúdo apresentado em sala. Muitos não tiveram dentro da formação continuada informações pertinentes a como usar o filme em sala de aula, fazem de maneira que acham convenientes e que as escolas tem todo equipamento necessário, porém as exposições são realizadas nas salas de aula que não são adequadas para as exposições. Com isso, aponto alguns questionamentos acerca do estudo realizado. Será que os professores tem realmente domínio e conhecimentos necessários na hora que vão exibir os filmes propostos nos livros didáticos em sala de aula para os alunos do Ensino Médio, mesmo sem terem passado por uma formação continuada direcionada ao uso do cinema em sala de aula? Ou, se

os filmes de longa duração propostos nos livros, mesmo com imagens fragmentadas ajudam os alunos a ampliarem sua visão de mundo, ou, geram ainda mais insegurança de aprimoramento entre o conteúdo apresentado e o filme exibido? Será que as escolas estão preparadas e equipadas adequadamente para exibir os filmes paraibanos, de uma maneira que sejam valorizados a imagem e o som, como elementos importantes para construção e reflexão do pensamento? São questões como estas que precisamos buscar para melhorar as práticas de ensino no ambiente educacional.

Devemos preparar a escola com um novo e adequado ambiente, organizado especificadamente para atender os alunos de Sociologia do Ensino Médio no que corresponde a tudo que foi apresentado e discutido neste estudo referente ao uso do filme em sala de aula. A escola deve ser esse instrumento de mudança, para isso, precisará capacitar os professores através de oficinas, cursos ou palestras voltadas para à formação continuada no que tange ao uso do cinema no ambiente escolar. Após isso, caberá ao professor coerência no momento da aplicação dos conteúdos curriculares da disciplina e a responsabilidade na escolha do filme e os respectivos encaminhamentos necessários e complementares para os alunos realizarem de maneira contextualizada uma reflexão que gere leitura, conhecimento e visão de mundo. É importante que os recursos audiovisuais sejam utilizados com planejamento, consciência e parcimônia. Do ponto de vista pedagógico, é desinteressante, por exemplo, passar um filme, para preencher uma aula ou substituir um professor. A alfabetização midiática é uma necessidade no mundo contemporâneo, mas a transmissão de filmes e/ou slides deve primar por serem significativos e relacionados aos assuntos que estão sendo estudados; nenhum recurso material substitui o professor (Bridi, Araújo e Motim 2014, p.179).

A produção cinematográfica paraibana é de uma diversidade poética, temática, alegórica e estética muito grande. E aqui não estou me referindo apenas aos longas-metragens e médias-metragens, mas, a frutífera e frondosa produção audiovisual de curtas-metragens que não devem ser ignorados pela educação.

Um dos maiores ganhos da Lei nº. 13/006, obrigar a pensar no aceso à produção cinematográfica do nosso país, do nosso Estado. Algo mais próximo que gere pertencimento. É importante salientar que nem sempre os filmes indicados correspondem ao tipo de cinema que o aluno aprecia e está habituado, havendo necessidade de apontar para o aluno o cunho artístico do filme e seu valor pedagógico. Refletir com ele o porquê do gosto por um determinado filme, que provavelmente faz parte do processo histórico em que estamos vivendo (Bridi, Araújo e Motim 2014, p.180).

Com a realização desse estudo ficam alguns questionamentos que serão desdobrados certamente em futuros trabalhos, no que diz respeito de como os professores trabalham de fato com os filmes? Como os professores deverão trabalhar com os filmes paraibanos propostos nas grades fílmicas? Embora tenha apresentado de maneira geral algumas recomendações do uso desses filmes em sala de aula, ainda se faz necessário apresentar a temática de cada filme proposto, para assim, atingir um bom desempenho metodológico da aula. Outro ponto percebido é que a maioria dos professores trabalha com o cinema de maneira que lhes falta experiência na hora de escolher os filmes a serem trabalhados em sala de aula. Destarte, reforço aqui mais uma vez a importância de cursos de capacitação e aprimoramento relacionados a cinema em ambientes educativos dentro da formação continuada dos professores.

Por fim, devo reportar-me ainda ao pensamento de Young (2007) quando se refere aos dois tipos de conhecimentos, o “*conhecimento dos poderosos*”, definido por quem já detém o conhecimento, ou seja, quem tem mais poder aquisitivo. E o “*conhecimento poderoso*”. O mais importante para fecharmos esse estudo, diz respeito ao segundo conhecimento, quando o autor nos mostra um conhecimento independente do contexto ou do conhecimento teórico, que acaba fornecendo generalizações e buscando a universalidade. Através dele se consegue fazer julgamentos relacionados ou não as ciências. E ele passa a ser potencialmente adquirido na escola.

Portanto, devemos primar pela educação fornecida pelo cinema, cinema esse, que apresenta uma singularidade fílmica para o Ensino de Sociologia, a cinematografia paraibana de curta-metragem. O cinema e a escola fazem parte de uma educação visual/estética.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jorge Miranda de; AGUIAR, Itamar Pereira de (orgs). **Filosofia, cinema e educação**. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2010.

ALMEIDA, Milton José de. **Imagens e sons: a nova cultura oral**. Milton José de Almeida. 3, ed. São Paulo: Cortez, 2004.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa Portugal: Edições 70, LDA. 2010.

BATISTA, Tereza Raquel Gomes. **A pesquisa e o ensino nos livros didáticos de sociologia**. Sumé- PB: [s.n], 2014.

BERNARDET, Jean-Claude. **Cinema brasileiro: propostas para uma história**. São Paulo: Companhia das letras, 2009.

BETOTON, Gerard. **Estética do Cinema**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

BOGDAN, Robert C. e BIKLEN, Sari Knopp. **INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO**. Porto Editora, LDA. – 1994.

BRASIL. Ministério da Casa Civil. **Lei 13.006/2014, de junho de 2014**. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13006.htm> Acesso em: 10 mar. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRIDI, Maria Aparecida; ARAÚJO, Silvia Maria de; MOTIM, Nenilde Lenzi. **Ensinar e aprender Sociologia no ensino médio**. São Paulo: Contexto, 2014.

CARNIEL, Fagner; FEITOSA, Samara; ROSISTOLATO, Rodrigo et al. **Sociologia em sala de aula: diálogos sobre o ensino e suas práticas**. Curitiba: Base editorial, 2012.

CARRIÈRE, Jean-Claude. **A linguagem secreta do cinema**. tradução Fernando Albagli; Benjamim Albagli. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.

Cf - CARLOS, Erenildo João. **O texto-imagem e a educação de jovens e adultos**. Revista Conceitos. João Pessoa, v. 06, nº 13, p. 42-50, ago.2005/ago. 2006. In. A importância do ato de Ver/ Erenildo João Carlos, Dafiana do Socorro Soares Vicente (Orgs.). – João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011.

Ciências humanas e suas tecnologias/ Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

Cinema e história/ Marc Ferro; Flávia Nascimento – São Paulo. Paz e Terra, 2010.

COSTA, Maria Cristina Castilho. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2005.

DAVI, Fábio Cristian. **A influência cultural norte-americana no Brasil: O cinema e a indústria cultural no fim da década de 1980**. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <https://unibhri.files.wordpress.com/2010/12/fc3a1bio-cristian-davi-a-influc3aancia-cultural-norte-americana-no-brasil_-o-cinema-e-a-indc3bustria-cultural-no-fim-de-dc3a9cada-de-1980.pdf> Acesso em: 11 abr. 2017.

DIAS. Cláudio Augusto. **Grupo Focal: Técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas**. Revista Informação e Sociedade: Estudos. v. 10 nº: 2. 2000, p. 1-12.

DUARTE, Rosália. **Cinema e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FIGUEIREDO, Antônio Macena de. **Como elaborar projetos, monografias, dissertações e tese: da redação científica à apresentação do texto final**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.

FRESQUET, Adriana (Org.) **Cinema e educação: A Lei 13.006. Reflexões, perspectivas e propostas..** Belo Horizonte: Universo Produção, 2015.

<http://www.basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em 20 de setembro. 2016.

LEAL, Willis. **Cinema na Paraíba / Cinema da paraíba**. Livro-álbum, em dois volumes com 616 páginas e 579 ilustrações. João Pessoa: Cultura paraibana, 2007.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

SILVA, Josineide Alves da. **Revista Intersaberes** | vol.9, n.18, p.361-373 | jul.- dez. 2014 | 1809-7286.

SILVA, Virgínia de Oliveira; SANTOS, José Diones Nunes dos. Exibindo, debatendo e produzindo filmes paraibanos em ambientes educativos. **Quaestio**, Sorocaba, SP, v.18, n.1, p. 35-65, maio 2016.

Sociologia em Movimento. Afrânio Silva, Bruno Loureiro, Cassia Miranda, Fátima Ferreira, João Catraio Aguiar, Lier Pires Ferreira, Marcela m. Serrano, Marcelo Araújo, Marcelo Costa, Martha Nogueira, Otair Fernandes de Oliveira, Paula Menezes, Raphael M.C. Corrêa, Ricardo Muniz de Ruíz, Rodrigo Pain, Rogério Lima, Tatiana Bukowitz, Thiago Esteves e Vínicius Mayo Pires. – 1 ed. - São Paulo: Moderna, 2013.

Sociologia para jovens do século XXI, ensino medio, volume único: livro do aluno/ Luíz Fernando de Oliveira, Ricardo Cesar Rocha da Costa. – 2. ed. reformulada e ampliada. – Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2010. 348 p.: il,;

Sociologia para o Ensino Médio/ Nelson Dácio Tomazi. – 2. ed. – São Paulo: Saraiva, 2010.

Tempos Modernos, Tempos de Sociologia: ensino médio: volume único/ Helena Bumeny... [et al.] (Coordenação). – 2. ed. – São Paulo: Editora do Brasil, 2013.

TOZZI, Devenil et al (org). **Caderno de Cinema do Professor: um.** São Paulo: FDE, 2008.

VESCE, Gabriela E. Possolli. **Relação entre cinema e educação.** 2008. Disponível em: <<http://bit.ly/fP70pp>>. Acesso em 04 de abril de 2017.

YOUNG, Michael. **Para que serve as escolas?** Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em 12 abr. 2017.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO

1. Você já participou do processo de seleção para escolha do livro didático de Sociologia? Se a resposta for SIM quais os critérios adotados para escolha?

2. Você conhece filmes estrangeiros? Se a resposta for SIM, quantos?

3. Você Conhece filmes brasileiros? Se a resposta for SIM, quantos?

4. Você conhece algum filme paraibano? Se a resposta for SIM, quantos?

5. Você trabalha em sala de aula com os filmes propostos pelo livro didático? Se a resposta for SIM, de que maneira costuma fazer?

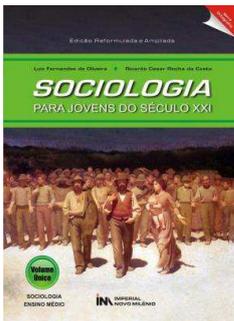
6. A escola onde você leciona possui equipamentos (data show, telão, caixa de som e notebook) para as exibições dos filmes?

7. Já fez algum curso de formação relacionada a cinema?

8. Você conhece a Lei 13.006/14, que obriga o uso do cinema brasileiro em sala de aula, por duas horas mensais?

APÊNDICE B – LISTA DOS LIVROS DE SOCIOLOGIA ANALISADOS

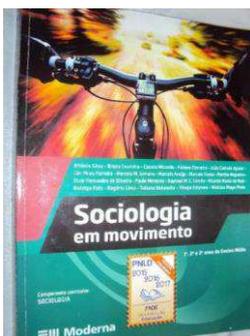
LIVROS DE SOCIOLOGIA ANALISADOS



OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; COSTA, Ricardo Cesar rocha da. *Sociologia para jovens do século XXI*. Rio de Janeiro: **Imperial Novo Milênio**, 2010, 347 páginas).



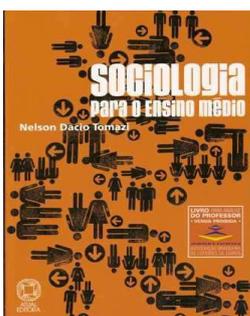
COSTA, Maria Cristina Castilho. *Sociologia: Introdução a ciência da Sociedade*. São Paulo: Moderna, 2005, 416 páginas.



SILVA, Afrânio et al. *Sociologia em movimento*. São Paulo: Moderna, 2013, 511 páginas.



BOMERI, Helena *et al.* *Tempos Modernos, Tempos de Sociologia*, de Helena Bomery, Bianca Freire-Medeiros, Raquel Balmant Emerique e Julia Galli O' Donnell (São Paulo: Editora do Brasil, 2013, 383 páginas).



TOMAZI, Nelson Dácio. *Sociologia para o Ensino Médio*. São Paulo: Saraiva, 2010, 256 páginas.

**APÊNDICE C – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGENS E
DEPOIMENTOS**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu, _____, CPF N.º _____, RG N.º _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, o pesquisador do trabalho intitulado **CINEMATOGRAFIA DA PARAÍBA PARA O ENSINO DE SOCIOLOGIA** a realizar as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor do pesquisador, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Sumé, _____ de _____ de _____

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Pesquisado ou Responsável pelo Pesquisado